



Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

Relatório Final de Estágio

Sílvia Rafaela Ferreira Sobral Aguiar Mateus

2006012714

2011



Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

Escolas Básica E.B. 2 e 3 Martim de Freitas

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Dra. **Elsa Silva** e co-orientação de Professor **Nuno Barroso**.

Sílvia Rafaela Ferreira Sobral Aguiar Mateus

Junho, 2011

Esta obra deve ser citada como – Mateus, Sílvia (2011). Relatório Final de Estágio. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Resumo

O presente documento constituía o Relatório Final de Estágio, inserido no 3º e 4º semestre da unidade curricular de Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola E.B. 2 e 3 Martim de Freitas de Coimbra no ano lectivo de 2010/2011, com o principal objectivo da integração de professores estagiários num ambiente escolar, tendo em vista a aquisição de competências de docente em contexto real, com a realização de uma intervenção pedagógica supervisionada e orientada.

Desta forma, a sua elaboração permite realizar uma reflexão de todas as aprendizagens que resultaram de um ano de grandes experiências. A percepção de todas as necessidades, dificuldades e aprendizagens permite avaliar, com espírito crítico e reflexivo, o somatório das capacidades adquiridas favorecendo mais tarde a sua adaptação no decorrer do seu percurso como docente da disciplina de Educação Física.

A responsabilidade de estruturar um processo de ensino-aprendizagem que vise o sucesso dos alunos revela-se como um compromisso de grande importância no decorrer de toda a prática de docente, em consonância com o meio escolar. Desta forma, as principais competências a desenvolver enquanto professores estagiárias estão directamente ligadas a três dimensões: o Planeamento, a Realização e a Avaliação, que tentam promover exactamente esse principia base. Posto isto, existe a necessidade de uma formação contínua e variada, que não se centre só na leccionação efectiva da disciplina mas sim de todas as funções implícitas no desenvolvimento do processo de acção educativa.

Ao longo de toda a carreira de docente, o professor deve ser possuidor de uma conduta ética e moral que resulte no correcto desempenho das várias funções, sendo determinante para a sua qualidade enquanto profissional da área. Assim, actualmente o professor é visto como um ser coerente, capaz e competente no desempenho das suas funções, reflectindo sobre as suas práticas programando todo o ensino de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Com isto, o Estágio Pedagógico visa a assimilação dessas mesmas competências, desenvolvendo assim o aluno a nível pessoal e profissional de modo a torna-lo num professor digno da sua profissão.

Abstract

This document is a summary of the final project that resulted from the pedagogical internship taken during the third and fourth semesters of the studies toward a Masters Degree in Middle and Secondary Physical Education in Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

The internship was completed in Escola E.B. 2 e 3 Martim de Freitas in Coimbra during the 2010/2011 school year with the main objective of integrating student teachers into the school environment keeping in mind the acquisition of teaching competencies in a supervised study program.

Additionally, the thesis represents a critique of the requirements, difficulties and learning experiences of the intern, that results in the ability to understand and succeed in future required courses for a student in physical education program.

The responsibility of creating a teaching-learning process that would result in the success of the student is a continuous commitment of great importance, both in the student teaching experience and the school environment. The primary competencies a student teacher must evince when developing teaching strategies, must be directly tied to the three fundamental goals of education: Planning, Teaching and Evaluation. Therefore, it is important to create a continuous and varied program that not only focuses on an effective teaching within the discipline but also on all the implicit functions of an educational process.

Throughout one's career, a teacher should possess a moral and ethical conduct that would lead to a proper development of his/her responsibilities as a professional. Currently, a teacher is seen as a coherent, competent individual capable in performing various functions which reflects the ability to develop practices that keep the needs and interest of the students in mind. This Pedagogical Internship provides an assembly of these same competencies, which develops the intern at a personal and professional level.

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. DESCRIÇÃO	2
2.1 EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO PEDAGÓGICO ..	2
2.2 DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
2.2.1 <i>Planeamento</i>	4
2.2.1.1. <i>Plano Anual</i>	5
2.2.1.2. <i>Unidades Didácticas</i>	7
2.2.1.3. <i>Unidades Temáticas</i>	9
2.2.1.4. <i>Planos de Aula</i>	10
2.2.2 <i>Realização</i>	12
2.2.2.1. <i>Instrução</i>	13
2.2.2.2. <i>Gestão</i>	15
2.2.2.3. <i>Clima e Disciplina</i>	17
2.2.3. <i>Avaliação</i>	18
2.2.3.1. <i>Avaliação Diagnóstica</i>	19
2.2.3.2. <i>Avaliação Formativa</i>	20
2.2.3.3. <i>Avaliação Sumativa</i>	21
2.2.4. <i>Atitude Ético – Profissional</i>	22
2.3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	23
3. REFLEXÃO	25
3.1 ENSINO APRENDIZAGEM.....	25
3.1.1 <i>Aprendizagens Realizadas com o Estágio Pedagógico</i>	25
3.1.2. <i>Compromisso com as aprendizagens dos alunos</i>	28
3.1.3. <i>Inovação nas práticas pedagógicas</i>	31
3.2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO	33
3.2.1 <i>Dificuldades sentidas e formas de resolução</i>	33
3.2.2. <i>Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua</i>	35
3.3 ÉTICA PROFISSIONAL.....	36
3.3.1. <i>Capacidade de iniciativa e responsabilidade</i>	36
3.3.2. <i>Importância do trabalho individual e em grupo</i>	38

3.4	QUESTÕES DILEMÁTICAS	39
3.5	CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL	43
	3.5.1. <i>Impacto do estágio na realidade do contexto escolar</i>	43
	3.5.2. <i>Práticas pedagógicas supervisionadas</i>	44
	3.5.3. <i>Experiência pessoal e profissional do ano de estágio</i>	47
4.	BIBLIOGRAFIA	51

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Final de Estágio, inserido no 3º e 4º semestre da unidade curricular de Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Este estágio foi realizado na Escola E.B. 2 e 3 Martim de Freitas de Coimbra no ano lectivo de 2010/2011, com o principal propósito de formar futuros docentes da disciplina da Educação Física

É no Estágio Pedagógico que o aluno confronta a teoria com a prática, através da aplicação dos conteúdos adquiridos ao longo da frequência académica, num contexto real. Carreiro da Costa (1995), afirma que o bom professor é aquele que apresenta “um conhecimento científico e pedagógico profundo. Que sabe responder às perguntas, o que ensinar? E como ensinar?, ou seja, um especialista em Educação Física”. Neste sentido, a oportunidade de adquirirmos estas aprendizagens nas escolas, é-nos possibilitado pelo Estágio Pedagógico, onde a procura incessante por estas respostas se tornam mais concretas e realistas. Assim, a formação inicial assume-se como um passo importante na construção de futuros docentes, que visam o aperfeiçoamento das suas práticas.

O relatório está estruturado em dois grandes capítulos, que apresentam as demais actividades desenvolvidas no decorrer do estágio, nas suas dimensões, entre elas as actividades de ensino aprendizagem, que comportam as principais competências profissionais e pessoais a desenvolver enquanto docentes estagiários, nomeadamente o planeamento, realização e avaliação. Com isto, a sua elaboração tem como principal propósito descrever e reflectir sobre essas mesmas capacidades desenvolvidas ao longo da prática de ensino exercida pela professora estagiária, permitindo uma introspecção e um balanço do trabalho desenvolvido, e quais as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. O Estágio Pedagógico constituiu uma das fases mais relevantes do processo de construção da professora estagiária, com a exploração do contexto real onde esteve inserida, desempenhando um papel na acção educativa com um retorno muito positivo. É assim importante proceder-se à análise do que foi esperado e o que efectivamente foi conseguido, quais as maiores dificuldades encontradas e aprendizagens adquiridas no culminar do ano lectivo. Sendo assim, e tendo em conta todo o trabalho desenvolvido, o relatório apresenta a caracterização e reflexão de vários itens que constam do processo de formação de docentes.

2. DESCRIÇÃO

2.1 *Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio Pedagógico*

Ingressei, no ano de 2006, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com um enorme gosto pela área desportiva aliado ao interesse em adquirir conhecimento académico. Após concluir a minha Licenciatura em Ciências do Desporto, dei continuidade à minha formação profissional e pessoal frequentando o Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário. O gosto por ensinar aos mais novos a arte do desporto, foi fulcral na minha decisão em ingressar por uma carreira de docente.

O Estágio Pedagógico é determinante para a conclusão da formação académica. É no decorrer deste que aplicamos e adquirimos conhecimentos, ajudando-nos a evoluir enquanto futuros profissionais desta área. Prevê um enorme conjunto de tarefas que possibilitam, aos estagiários, elaborar, estruturar e organizar todo o processo de ensino-aprendizagem de uma turma, em consonância e sob a vigilância e acompanhamento do Orientador da Escola em que estamos inseridos. Desta forma, consciencializamo-nos de tudo o que envolve esse mesmo processo em ambiente real.

Ao longo deste ano lectivo, pretendo ampliar ao máximo os meus conhecimentos sobre todos os aspectos abordados, desde a leccionação à observação e execução dos conteúdos propostos para todos os anos de escolaridade que consiga acompanhar. A consolidação dos saberes já adquiridos por mim é também uma expectativa que pretendo ver realizada. Objectivo é melhorar substancialmente todo o meu processo de ensino-aprendizagem e evoluir desta forma como futura docente para que, posteriormente e após concluir a minha formação, possa leccionar todos os conteúdos da melhor forma.

Todo o ambiente escolar envolve determinadas características que desconheço por completo, visto ser a primeira vez que me encontro inserida no que é a realidade das escolas portuguesas. Com isso a minha aprendizagem passará por perceber todo o funcionamento da escola, quais os mecanismos que a envolvem, as estratégias utilizadas, os objectivos definidos, etc. A nível mais específico, a leccionação, pretendo perceber todos os meios que lhe estão envolvidos, ou seja, a concepção de todos os métodos utilizados bem como a sua aplicação e execução. Será este último o ponto mais importante do meu estágio, uma vez que a aplicação dos meus conhecimentos, já

adquiridos e a adquirir com este processo, serão posto à prova tanto agora como à posteriori. Será também de extrema relevância acompanhar todo o trabalho desenvolvido pelo departamento de Educação Física, pois possibilitar-me-á aprender como se processam determinados aspectos, como a avaliação, os conteúdos programados para os determinados anos lectivos, a programação dos espaços de aula, etc, e burocracias que considero importante assimilar.

A criação de rotinas de trabalho será também benéfica para a minha função de docente. Assim, implementarei uma organização de trabalho que me permita evoluir como profissional e conseqüentemente permita, ao implementá-las na aulas, aos meus alunos evoluir também como cidadão e desportistas.

Ao longo do ano lectivo pretendo observar o máximo número de aulas, pois considero de extrema relevância aprofundar a minha aprendizagem por observação. Observarei sempre que conseguir as aulas tanto dos meus colegas estagiários, como as do Professor Nuno. Objectivo também observar aulas dos outros Professores de Educação Física da escola, se me for permitido. Na minha perspectiva, ao observar aulas de vários professores, ampliará os meus conhecimentos facilitando-me depois na elaboração e execução do processo de ensino-aprendizagem.

Contarei certamente com o auxílio dos meus colegas estagiários ao longo do ano, e á semelhança dos anteriores. Será importante crescer como núcleo, e desta forma as fragilidades e sabedorias de cada um contribuirá para que isso aconteça.

As expectativas e opções iniciais foram elaborados no inicio do ano lectivo. Dado serem as considerações que sentia quando comecei o Estágio Pedagógico, considerei pertinente não alterar a constituição do texto sendo, por isso, apresentado no seguinte tempo verbal.

2.2 Descrição das Actividades Desenvolvidas

Ao longo do Estágio Pedagógico são diversas as capacidades que devem ser adquiridas e desenvolvidas pela professora estagiária, de modo a tornar mais eficaz todo o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o Planeamento, a Realização e a Avaliação, seriam as três grandes competências da prática docente a desenvolver.

Perante isto, tornava-se estritamente importante a aquisição das mesmas, promovendo a eficiente condução do processo de ensino-aprendizagem, começando

com a planificação real e específica para o contexto escolar, passando pela sua aplicação prática e consequente avaliação. Desta forma, e segundo o guia regulador do Estágio Pedagógico, serão analisadas as seguintes competências: Planeamento; Realização; Avaliação; Componente Ético-Profissional;

2.2.1 Planeamento

Para Siedentop (1998), a “Educação Física é uma matéria escolar e as actividades relacionadas durante o seu percurso representam o conteúdo dos programas”.

“O acto da planificação caracteriza-se como sendo a parte inicial da acção pedagógica, onde o professor identifica as necessidades de conhecimento dos alunos, das turmas e das finalidades educativas que esta comporta”. (Sanches e Jacinto 2004).

As acções pedagógicas não visam um planeamento individual para cada aula isoladamente. Torna-se assim fundamental a estruturação de todo o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, as decisões e pensamentos sobre a planificação assentam em diversificadas fontes de legitimação, enquadradas temporalmente, tentando conferir o máximo de coerência às decisões tomadas no planeamento. Posto isto, o professor deve primar por escolhas racionais em função de todos os meios e fins que dispõem, simulando estratégias, projectando cenários e antevendo, por vezes, possíveis problemas com que se possam deparar. Segundo Januário (1996), “o processo de planeamento tem sido definido de duas formas, a primeira numa dimensão interna – “actividade mental”, ou seja, o conjunto de processos psíquicos pelos quais o professor perspectiva a acção docente futura como uma conjugação de fins, de meios e de condições, e a segunda de carácter mais externa, refere-se às estratégias didácticas, ou seja, aos actos e passos concretos que o professor demonstra quando está a planear”. Resumindo, a função mais concreta do planeamento é “transformar e modificar o currículo, adaptando-o às circunstâncias de cada situação de ensino” (Januário 1996).

O acto de planear é inerente ao ser humano que, no contexto profissional, assume uma importância fundamental à medida que as decisões a tomar se vão tornando cada vez mais complexas. Assim, o planeamento visa três operações: decisão, acção e avaliação. Determina o que, por quê, como e quando, bem como possíveis obstáculos, dificuldades e barreiras. Deve-se traçar assim um plano global, coerente, harmonioso,

realista e exequível para um alargado período de tempo, ao qual podemos chamar de *Plano Anual*. Passa-se, posteriormente, para a elaboração mais específica de um documento para cada modalidade desportiva, as *Unidades Didácticas*, estabelecendo-se assim uma coerência entre duas grandes bases do planeamento. Seguem-se as *Unidades Temáticas*, numa lógica de crescente especificidade de conteúdos a abordar, culminando na elaboração dos *Planos de Aula*.

A construção de um planeamento constitui, neste âmbito, uma ferramenta que possibilita segurança, controle e, em detrimento da sua flexibilidade, permite promover mudanças nas suas práticas pedagógicas, estabelecendo as metodologias mais adequadas, seleccionar conteúdos e actividades tendo sempre em vista tanto os interesses como as dificuldades dos alunos.

São notórias as limitações com que o professor se depara ao longo da elaboração de qualquer documento referente ao planeamento. É de todo pertinente a avaliação prévia dos elementos externos, pois podem ter influência directa na sua aplicação. Muito embora exista um guia orientador, o Programa Nacional de Educação Física, não poderá ser considerado como o exponencial máximo, pois nem todas as escolas se caracterizam da mesma forma, existindo assim a necessidade de realizar adaptações.

Durante a sua construção, existem determinados factores que estão directamente relacionados com a sua viabilidade, como os espaços e os materiais disponíveis, pois é realizado tendo em consideração as definições estabelecidas pelo Grupo de Educação Física. O sistema de rotações pelos espaços determina as matérias a abordar, constituindo assim nas Unidades Temáticas, que visam a leccionação de matérias em virtude dos espaços cedidos para aquele período de tempo em questão.

2.2.1.1. Plano Anual

O plano anual é um instrumento fundamental que direcciona a primeira fase do planeamento, constituindo uma unidade global e integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem. A sua concepção é indispensável, pois torna-se a grande ferramenta de trabalho e de orientação do estagiário. Segundo Bento (1987), a “elaboração do plano anual de ensino corresponde a uma necessidade objectiva”, fazendo com que incorpore as ponderadas estratégias e acções a ter em conta, com vista ao alcance da eficácia. Assim, “dificilmente será eficaz se não for concebido como um

todo harmonioso, se não forem consideradas as condições e articulações concretas no seu decurso, durante todo o ano lectivo” (Bento 1998).

Segundo Bento, a elaboração do Plano Anual deve ser exequível, didacticamente exacto e rigoroso, que oriente o professor para o essencial, tendo por base as indicações programáticas em análise com a situação na turma e na escola. Desta forma, a sua realização assenta no contexto escolar onde a turma está inserida, visando um ensino mais individualizado, respeitando as diferenças e aprendizagens de cada aluno.

A elaboração do Plano Anual para a turma A do 8ºAno da Escola E.B. 2,3 Martim de Freitas para o ano lectivo de 2010/2011, teve por base determinados pontos que ditam a sua particularidade. Assim, inicialmente teve-se em consideração a programação das matérias da disciplina apresentadas pelo Programa Nacional de Educação Física, os espaços destinados à sua leccionação bem como as suas rotações, as decisões e alterações efectuadas pelo Grupo de Educação Física no início do ano (em detrimento da análise dos resultados do ano transacto) e as avaliações iniciais (que tiveram lugar nas primeiras quatro semanas do ano lectivo). Após estas considerações, surgem elementos indispensáveis como as características da escola (meios e recursos espaciais, temporais, materiais e humanos), as competências a desenvolver, as estratégias a aplicar, os critérios de avaliação, os objectivos gerais e específicos, as actividades de possível participação e a organização das matérias por aulas. É de salientar a importância da caracterização da turma trabalhando de acordo com os seus interesses e necessidades, fortalecendo assim todo o processo de ensino-aprendizagem.

A caracterização da escola constitui o ponto de partida para a elaboração do referido documento, permitindo uma análise de todo o contexto em que está inserida, desde o cultural ao social, económico e o desportivo, a sua localização geográfica, etc,

A caracterização da turma mostra-se fundamental, levando o estagiário a conhecer a realidade dos alunos, no que respeita ao passado escolar, contexto familiar e a sua relação com a prática desportiva (fora do contexto escolar) e a disciplina, nomeadamente dificuldades e preferências.

É com base nos recursos espaciais e materiais que se consegue definir as estratégias de ensino a aplicar. As modalidades a abordar são definidas de acordo com a rotação de espaços, contemplando assim quatro semanas de aulas nos mesmos. Nesse sentido, as Unidades Temáticas são constituídas por quatro semanas a leccionar várias matérias,

visto dar-se preferência ao trabalho por multimatérias, que constitui, cada uma delas, uma Unidade Didáctica.

É também necessário estabelecer a avaliação da disciplina. Assim, os seus momentos, métodos e critérios, definidos pelo Grupo de Educação Física, estão assentes no Plano Anual, com um breve relatório da avaliação diagnóstica que constitui o início de todo o trabalho desenvolvido.

Posto isto, a elaboração do referido documento visa a individualização da aprendizagem, dado cada aluno apresentar características próprias com ritmos e capacidades diferentes. A elaboração do Plano Anual tentou seguir sempre esse princípio, adequando e adaptando-o à realidade da turma, primando pela inclusão de objectivos concretos de acordo com os níveis apresentados pela turma.

Assim sendo, e segundo Bento, “o mais favorável parece ser a concepção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objectivo geral da educação, passando por um adequado interajustamento do plano anual, dos planos das unidades de matéria ou temáticas e do projecto de cada aula”. Perante esta afirmação, o principal objectivo do Plano Anual passa por orientar o professor no controlo mais rigoroso de toda a planificação, estruturar as estratégias de ensino a aplicar na leccionação das diversas matérias e articular de forma clara e objectiva as matérias de acordo com a distribuição temporal da disciplina. Este documento constitui assim, uma linha coerente e orientadora de toda a prática docente, sujeito a alterações e reajustamentos ao processo de ensino-aprendizagem, consequência de factores intrínsecos à disciplina.

2.2.1.2. Unidades Didácticas

“As Unidades Didácticas são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”. (Bento 1987)

Segundo Bento, “é na Unidade Didáctica que reside precisamente o cerne do trabalho criativo do professor”. Assim, a elaboração deste documento visa a estruturação de todos os meios que estão envolvidos na sua leccionação. Começando com a caracterização de todos os gestos técnicos e tácticos inerentes à sua prática, bem como

as estratégias e objectivos a definir de acordo com as capacidades apresentadas pela turma, os regulamentos, recursos, progressões pedagógicas, diversos tipos de avaliação e uma reflexão dos resultados obtidos. Em suma, este documento constitui um grande apoio para toda a carreira de docente, com vista ao sucesso de todo o processo de ensino-aprendizagem de forma objectiva e flexível, permitindo reajustamentos.

A elaboração da Unidade Didáctica baseou-se nas observações da avaliação diagnóstica, realizada no início do ano lectivo, estabelecendo o ponto de partida para a sua realização. Desta forma, a extensão e sequência dos conteúdos é possível uma vez que o professor já possui dados suficientes sobre a turma, nomeadamente as maiores dificuldades dos alunos e os níveis de aprendizagem em que se encontram. Estas informações permitem estruturar os objectivos gerais e específicos pretendidos relativamente a todos os domínios, tanto psicomotores, como cognitivos, de forma coerente.

“Na estruturação didáctica da matéria é preciso reflectir, em primeiro lugar, sobre quais os conhecimentos e capacidades a desenvolver e que elementos da matéria devem ser forçosamente apropriados e dominados por todos os alunos” (Bento, 1987). Posto isto, as matérias a abordar e as estratégias foram devidamente elaboradas em função dos níveis dos alunos, influenciando conseqüentemente a extensão e sequência dos conteúdos de acordo com os grupos de trabalho, se heterogéneos se homogéneos. Segundo Bento (1987), “a linha fundamental do ensino consiste em garantir uma transmissão e apropriação sólidas da matéria de ensino”. Subentende-se que o professor deve garantir que a elaboração de uma Unidade Didáctica deva abranger conteúdos apropriados e suficientes de modo a formar capacidades, hábitos de trabalho, comportamentos e noções de valores.

A elaboração deste documento visa, ainda, a inclusão de todos os momentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) com as respectivas progressões pedagógicas, conclusões e reflexões finais. Nesse âmbito, conseguiu-se estabelecer uma comparação entre todos estes momentos de avaliação e aferir os resultados obtidos deste do primeiro momento em que contactaram com a modalidade. O desempenho de todos os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, os reajustes realizados e as recomendações para efeitos de melhoramentos posteriores, foram factores também desenvolvidos.

Cada Unidade Didáctica representa uma linha orientadora para a leccionação das matérias previstas. Constituiu, deste modo, num documento de fácil consulta, orientador e de apoio, facilitando toda a acção pedagógica implícita na prática docente. Contudo, objectivava-se que no final de cada bloco os alunos tivessem atingido os objectivos propostos, com vista ao desenvolvimento das mais variadas capacidades, fomentando o gosto pela sua prática não só em contexto escolar mas também recreativo e de lazer.

2.2.1.3. Unidades Temáticas

A existência das Unidades Temáticas, deve-se ao sistema de rotação de espaços que vigora na escola em questão. As rotações realizam-se de quatro em quatro semanas, excepto nas aulas de avaliação inicial, constituindo assim cada rotação numa Unidade Temática. Segundo Bento (1987), “ Para o trabalho de professor de Educação Física o plano da Unidade Temática constitui o nível fundamental de planeamento do ensino. Aí deve ser representado de forma concreta, palpável e explícita, os objectivos e as matérias para um espaço temporal de 2 a 6 semanas”. Desta forma, a elaboração deste documento, deve considerar vários pressupostos que aumentem a qualidade do ensino-aprendizagem. Cada espaço visa a leccionação de modalidades diferentes dando primazia ao trabalho por multimatérias, favorecendo a prática efectiva dos alunos.

Para Siedentop (1998), a elaboração das Unidades Temáticas “ concerne na elaboração dos conteúdos das tarefas e aprendizagens. Exige um conhecimento profundo das actividades físicas e a capacidade de análise das tarefas motrizes para elaborar progressões pedagógicas”. Com isto, a sua planificação baseia-se no nível em que se encontram os alunos, de modo a estabelecer-se os objectivos gerais e específicos, e pormenorizar as matérias a desenvolver ao longo das aulas práticas, naquele período de tempo. É também considerado pertinente a colocação dos objectivos traçados para o professor estagiário enquanto docente da disciplina, de modo a concentrar ali as suas dificuldades que quer ver ultrapassadas.

No final da rotação é necessário realizar-se um balanço de modo a perceber-se se foram ou não alcançados os objectivos inicialmente propostos. Nesse sentido, estabelece-se um ponto de comparação sobre aquilo que foi planeado com o que efectivamente foi realizado. Reflecte-se assim sobre os ajustamentos e as decisões tomadas, justificando-se todos os passos alterados.

As Unidades Temáticas mostram-se como um complemento mais específico das Unidades Didácticas, mostrando-se assim tanto a planificação como a reflexão demasiadamente importantes para o desenvolvimento do professor, reflectindo-se conseqüentemente na qualidade de ensino. No entanto, este documento constitui uma base de trabalho bastante relevante para a professora estagiária, pois consegue perceber melhor se os seus objectivos estão ou não a ser alcançados, se as matérias estão ou não de acordo com as necessidades dos alunos, auxiliando nas possíveis alterações tanto no que respeita aos alunos como a ela própria, favorecendo as aprendizagens de ambos.

2.2.1.4. Planos de Aula

“A aula é realmente o ponto de convergência do pensamento e da acção do professor” (Bento 1987).

Depois de elaboradas as Unidades Temáticas eis que chega a sua aplicação directa na intervenção pedagógica. É na realidade prática de aula que o professor aplica a extensão e sequência dos conteúdos inicialmente estruturada, de acordo com as necessidades e interesses da turma. Segundo Bento (1987), “a aula não é somente a unidade organizativa essencial, mas sobre tudo a unidade pedagógica do processo de ensino”. Assim, esta deve contemplar não só os conteúdos programáticos a desenvolver como também os métodos utilizados para chegar aos fins desejados.

“ O Plano de Aula é a unidade básica de planeamento e uma forma detalhada e pormenorizada do planeamento de ensino adaptado e aplicado à sala de aula” (Bossle, 2002). No mesmo contexto, é de extrema importância que o professor planeie a sua aula de acordo com os vários parâmetros a desenvolver, respeitando uma sequência lógica e exequível. De modo a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, o professor deve realizar um balanço no final de cada aula, estabelecendo os pontos fortes e fracos, permitindo reajustar os conteúdos programáticos consoante a evolução da turma.

“Antes de entrar na aula o professor tem já um projecto da forma como ela deve decorrer, uma imagem estruturada, naturalmente, por decisões fundamentais” (Bento 1987). Ao longo do ano lectivo este princípio foi sempre respeitado pela professora estagiária, de modo a maximizar os tempos de aula, sem que existissem percas de tempo a planear algo. Assim, esta estava estruturada de acordo com os objectivos específicos a

desenvolver (os pontos fulcrais da aula), a descrição dos exercícios e sua organização (escolha e ordenamento da matéria com as principais tarefas didáticas) e os critérios de êxito.

A estruturação do Plano de Aula baseou-se não só na já existente do ano anterior como também nas recomendações do Guia de Estágio Pedagógico. No cabeçalho estavam apresentadas algumas informações como o número da aula, a data, a hora, espaço, o ano e a turma, a unidade didáctica, objectivos e o sumário. Ao longo de todas as aulas, o seu planeamento respeitou a sequência e extensão de conteúdos proposta nas unidades didáticas. A principal preocupação centrou-se em adaptar os exercícios e tarefas às necessidades e dificuldades da turma. Uma correcta organização e estruturação do plano de aula faz com que os objectivos traçados sejam mais facilmente atingidos tanto pelos alunos como a professora estagiária enquanto aprendiz. A sua planificação visava a divisão da aula em três momentos específicos, sendo o primeiro a parte inicial, seguindo-se a parte fundamental acabando com a final, como podemos ver na figura um. Segundo Bento (1987), “uma aula bem dividida é aquela que deixa reconhecer na sua estrutura uma unidade e reciprocidade das funções didáticas que assume”.

Período	N.º Aula	Duração	Data	Hora	Espaço
Unidade Temática					N.º Alunos Previsto
Função didáctica					Plano de aula 8.º A
Objectivos de aula/ Sumário					
Recursos materiais					
Tempo		Tarefas / Situações de Aprendizagem / Critérios de êxito	Organização	Componentes críticas fundamentais /estilos de ensino	
Parc.	Hora				
Parte inicial					
Parte Fundamental					
Parte Final					

Figura 1 – Estrutura do Plano de Aula

No final de cada aula realizava-se uma reflexão em grupo, com o Professor Orientador e os Professores Estagiários, com o principal propósito de se perceber quais os pontos fortes e fracos, e quais as alterações mais pertinentes a realizar em virtude do desenvolvimento e capacidades dos alunos. À posteriori procedia-se à realização de um

relatório da aula descrevendo o sucedido. Assim, estes dois procedimentos visavam o melhoramento da intervenção pedagógica da professora estagiária.

Os Planos de Aulas apresentam-se como documentos flexíveis, uma vez que no decorrer da aula surgem necessidades de ajustamento, sendo por isso permitida a sua alteração. É também possível reajustar as Unidades Temáticas, assegurando o alcance dos objectivos traçados. Os exercícios seleccionados devem ser de fácil compreensão e de rápido recomeço, sendo que não devem ser constantemente alterados, pois é estritamente importante que exista uma adaptação para que a sua exercitação leve ao aumento das aprendizagens dos alunos, o que dificilmente acontece se a troca de tarefas se fizer sentir de aula para aula. No entanto, foi neste ponto que a professora estagiária encontrou a maior barreira da planificação, ao ter dificuldades em propor, seleccionar e organizar os exercícios mais adequados à turma e aos objectivos propostos. Nesse sentido, foi essencial a orientação do Professor Orientador para solucionar este problema. Inicialmente a estruturação de um plano de aula requeria muito tempo, o que acabou por diminuir com a experiência, levando a um Plano de Aula mais eficaz.

2.2.2 Realização

O maior desafio sentido pela professora estagiária ao longo do ano lectivo, com mais incidência no início do Estágio Pedagógico, foi a aplicação da teoria através da intervenção pedagógica. Assim, constitui a parte mais importante de todo o estágio com a aquisição de competências fundamentais e é onde se observa, efectivamente, a sua evolução na prática docente. O factor experiência é bastante importante para este ponto, pois para a maioria dos estagiários é a primeira vez que contactam com o ambiente real de uma escola/turma, fazendo-se sentir a sua inexperiência.

As primeiras aulas revelam-se decisivas para toda a intervenção pedagógica, possibilitando ao professor controlar e conhecer o carácter da turma, permitindo a observação real dos aspectos positivos e negativos da aula, bem como dos comportamentos, atitudes e necessidades da turma, para uma posterior adaptação e adequação da sua actuação enquanto docente.

Mais uma vez, as reflexões realizadas no final de cada aula, com o Professor Orientador e com os Professores Estagiários, foram de extrema importância para se apurarem os pontos fortes e fracos da aula. Assim, as adaptações necessárias iam ao

encontro das efectivas necessidades dos alunos levando conseqüentemente ao desenvolvimento das capacidades previstas.

Para Pieron (1982), quatro grandes factores podem ser entendidos como determinantes na eficácia do ensino: o tempo passado na tarefa, a organização cuidada do trabalho, o clima positivo na aula, uma informação frequente e adequada do estado das realizações dos alunos.

“O sucesso pedagógico em Educação Física exige do professor a capacidade de articular habilidades de diagnóstico, de instrução, de gestão, e de remediação, adaptando o comportamento à especificidade da situação educativa e às necessidades formativas dos alunos visando criar-lhes as melhores condições de aprendizagem”. Com isto, a realização assenta nas seguintes dimensões, todas elas interligadas: Instrução, Gestão e Clima/Disciplina. O cumprimento destas como um todo visa o sucesso de cada aula e de todo o processo de ensino-aprendizagem implícito nesta.

2.2.2.1. Instrução

“A instrução é uma forma de manifestar-se o ensino, onde se focaliza os aspectos de conhecimentos e saberes da realidade objectiva e subjectiva, que complementam a formação qualificada”. (Neuner, G. 1981)

A dimensão da instrução mostrou-se, ao longo de todo o ano lectivo, a parte da intervenção pedagógica onde a professora estagiária necessitava evoluir muito enquanto docente. Segundo Graça (2006), “o termo instrução aparece frequentemente confinado às intervenções verbais do professor relativas à transmissão de informação, às explicações, directivas, chamadas de atenção, acompanhadas ou não de demonstração”. Desta forma, a professora estagiária encontrou no início do Estágio Pedagógico uma realidade com a qual não estava familiarizada, constando assim de uma barreira que necessitava de ser amplamente ultrapassada. O contacto directo com os alunos e a necessidade de transmitir informação a todo o momento, levam a que o estado de ansiedade e nervosismo prevalecessem nas primeiras aulas, pois o objectivo central era melhorar a qualidade do ensino. Nesta perspectiva, Siedentop (1998), considera que “uma instrução é eficaz quando os alunos escutam e compreendem a informação, e quando esta informação lhes permite empenhar-se na actividade descrita”. Assim sendo, a professora estagiária tentava sempre ir de encontro às necessidades e dificuldades da

turma, intervindo de forma coerente e eficaz, com a especificidade de desenvolver as competências num determinado domínio de conteúdos, que se consubstanciavam na apropriação de conhecimentos e habilidades e no desenvolvimento de capacidades de disposição ou atitudes relacionadas com os conteúdos da instrução. (Graça, 2006).

Nas primeiras aulas, a instrução que a professora estagiária realizava (no início, no decorrer e no final da aula), não cumpria sempre os requisitos acima descritos, dada a inexperiência. Uma das principais problemáticas estava relacionada com a falta de segurança que interferia na qualidade de prelecção, muitas das vezes abalada por factores externos à aula e ao objectivo da mesma. A selecção dos conteúdos a abordar, como as componentes críticas e os critérios de êxito, nem sempre se mostrou a mais pertinente, tornando determinadas partes da aula um pouco demoradas e exaustivas. Contudo, e de acordo com os feedbacks do Professor Orientador, a professora estagiária sentiu que a sua grande evolução enquanto docente foi vigorosamente sentida nesta dimensão da aula. A forma de comunicação clara, objectiva, sucinta e pertinente levaram a que o processo de ensino-aprendizagem fosse mais eficiente.

“Os professores de Educação Física dedicam entre 10 a 50% do tempo da aula em instrução”. (Siedentop 1998)

A parte inicial e final de cada aula constituíam dois momentos fulcrais, onde a professora estagiária tentava sempre dar continuidade aos conteúdos abordados anteriormente, fazendo assim um controlo da aquisição das aprendizagens. Embora não realizasse com tanta frequência nas primeiras aulas, o questionamento nestes dois momentos da aula foram aspectos a considerar, intensificando-se mais no final do segundo período.

Já na parte fundamental da aula, nas estações de trabalho, a professora estagiária procurava realizar sempre uma activa circulação de modo a visualizar toda a turma e fornecer, equilibradamente por todos, o máximo de feedbacks. No entanto, em alguns espaços de aula a tarefa de circular era um pouco condicionada não só pela sua disposição, como também pelas matérias a abordar, que muitas vezes absorviam a atenção da professora estagiária, como por exemplo a Ginástica de Solo.

Pereira e Shigunov (1994) citando Walberg (1986), consideram o feedback como uma componente com valor altamente positivo. No mesmo seguimento, os autores citados, referem-se a feedback como a informação que se deve prestar aos

alunos, verbalmente ou não, após uma prestação motora, cognitiva ou efectiva. Assim, a professora estagiária privilegiou sempre os de carácter prescritivo e descritivo, o que segundo Rosado (1997), citando Carreiro da costa (1988) e Pieron (1982), permite aos alunos alcançarem maiores ganhos ao lhes ser fornecido este tipo de feedbacks. No entanto, e não menos importantes, os feedbacks de reforço foram os menos realizados ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, o que a professora estagiária tentou, aconselhada pelo Professora Orientador, a realizar com mais frequência. Foi notória a evolução neste segmento da aula, pois inicialmente o fornecimento de um grande número de feedbacks constava de um grande problema, o que ao longo do tempo se foi normalizando e tornando mais dirigido e pertinente. Mesmo assim, foi fundamental realizar uma profunda pesquisa em casa de modo a aumentar e/ou consolidar os meus conhecimentos sobre as matérias propostas.

A demonstração foi algo que decorreu dentro da normalidade. Contudo, estas decorriam com mais naturalidade depois de adquirida alguma experiência. Esta dimensão da aula deve ser entendida como um meio eficaz e facilitador da compreensão, levando à aprendizagem por observação. Assim, a professora estagiária demonstrava ou recorria a determinados alunos já com os “skills” mais ou menos adquiridos.

Os meios gráficos foram também utilizados pela professora estagiária, nas Unidades Didácticas de Ginástica Acrobática, Atletismo, Ténis e Voleibol, levando a uma explicação mais concisa, objectiva e de fácil compreensão.

Os objectivos foram alcançados, no entanto o professor deve estar em constante evolução, fazendo com que a professora estagiária pretenda continuar a consolidar esta dimensão da realização.

2.2.2.2. Gestão

São várias as tarefas que um professor deve desempenhar na aula. Neste âmbito, a sua organização dever estar orientada de forma a responder a todos os alunos, fazendo com que a instrução e a ordem dentro do espaço da aula estejam intrinsecamente ligadas. Segundo Santos, M. (2007), citando Gilberts e Lignugaris-Kraft (1997) apontam quatro tarefas que o professor deve tomar em mãos com vista à gestão de todo o ambiente da intervenção pedagógica, bem como o comportamento dos alunos na sala

de aula, sendo: disposição do ambiente físico de forma a facilitar a gestão dos alunos; formulação de um padrão de comportamento dos alunos na turma; implementação de estratégias para aumentar o comportamento adequado e diminuir o inapropriado e avaliar ou mediar a eficácia das estratégias implementadas. Desta forma, e com vista a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, a professora estagiária tentou sempre implementar as estratégias mais apropriadas.

A gestão dos tempos de aula nem sempre se mostrou uma tarefa fácil. Inicialmente existia uma maior concentração em controlar bem todos os tempos da aula, o que acabou por se tornar um pouco mais complexo em virtude da interacção com a aula, os alunos e o ambiente vivido. Por vezes o facto da professora estagiária estar focalizada na transmissão de feedbacks e no fecho do seu ciclo, fazia com que se fizessem notar alguns desajustes nos tempos das rotações. Embora na parte inicial da aula a instrução decorresse de forma rápida e a cumprir o tempo estipulado, na parte fundamental a execução de determinadas tarefas nem sempre decorria no tempo previsto, fazendo com que algumas rotações contassem com mais ou menos tempo de prática. Em muitas aulas existiu a necessidade de retirar o retorno à calma exactamente para conseguir realizar o balanço final.

De modo a começar a tempo, a professora estagiária preparava toda a sua disposição antes de começar a aula, mostrando uma atitude muito pertinente pois não influenciava em nada o tempo de prática efectiva.

No início do ano lectivo, a professora deparou-se com uma turma muito pouco empenhada e motivada, levando a que fosse necessária a implementação de determinadas estratégias, nomeadamente nas rotações das tarefas, de modo a não prejudicarem a gestão da mesma. A execução das tarefas tinha um tempo estipulado que se via encurtado pela demora no recomeço dos mesmos. Uma outra gestão, aconselhada pelo Professor Orientador, foi a colocação dos grupos de trabalho com as respectivas cores dos coletes afixadas na aula com um tempo de visualização estipulado para não existirem assim perdas de tempo a organizar os alunos para a parte prática. Os materiais constavam do plano de aula, pensado previamente, não existindo assim a necessidade de perder tempo na organização da aula.

Os alunos rapidamente se familiarizaram com a organização da aula, que se mantinha dentro dos mesmos parâmetros em todas as Unidades Temáticas, facilitando a rentabilização de todos os tempos de aula.

2.2.2.3. Clima e Disciplina

“Uma atitude positiva em relação às actividades físicas, só se desenvolve se o aluno as praticar com sucesso e que essa prática lhe seja agradável, num clima de apoio e encorajamento da parte do professor, criando assim o desejo de prosseguir a prática” (*in documento de apoio*). A implementação de um clima agradável na sala de aula é muito importante, dado ter influência directa na aquisição das competências pretendidas. A aula de Educação Física não visa somente as competências psicomotoras, mas também a implementação de regras, valores e padrões. Segundo Einstein, “é fundamental que o estudante adquira uma compreensão e uma preparação nítida dos valores. Tem de aprender a ter um sentido bem definido do belo e do normalmente bom”. Desta forma, a professora estagiária tentou sempre criar um clima agradável favorecendo a aquisição dessas mesmas competências, estimulando e motivando os alunos. No entanto, e segundo Siedentop (1998), “um clima enriquecedor entre o professor e os alunos não constitui uma educação eficaz”. Neste sentido, o professor deve construir um clima relacional assente em regras, mas não evitando que o professor, enquanto líder, esteja aberto a opiniões dos alunos e à construção de consensos, persistindo acima de tudo o valor do respeito mútuo. (Amado, J.2008).

No início do ano lectivo a pouca motivação e empenho por parte da turma influenciou a prestação da professora estagiária, ficando também ela desmotivada. Este problema influenciou directamente o clima da turma, não sendo a relação Professor-Aluno tão próxima como desejada. No entanto, esta situação reverteu-se, primeiro pela professora estagiária apresentar mais entusiasmo, aconselhada pelo Professor Orientador, levando a que os alunos apresentassem melhores níveis de satisfação pela prática desportiva. Posto isto, a relação estabelecida na aula foi também alterada, ficando mais amistosa e agradável. Foram poucas as vezes em que a “punição” foi uma estratégia de controlo de alguns comportamentos de indisciplina (conversas paralelas, agitação, incumprimento de tarefas e segurança), sendo logo resolvida e ultrapassada. Segundo Siedentop (1998), nas aulas de Educação Física existem dois comportamentos

de indisciplina mais notados, como os atrasos e o exibicionismo, completamente presentes na turma A do 8º Ano.

No que diz respeito ao controlo da turma, este foi sempre mantido com algum sucesso em todas as partes da aula, conseguindo a professora estagiária ser ouvida em quase todos os momentos que a isso se propunha. No entanto, a pouca flexibilidade nas primeiras aulas possibilitou que os alunos percepcionassem o clima de respeito que se deveria instaurar nas partes de instrução. A professora estagiária implementou também determinadas estratégias na aula que preveniam comportamentos desajustados, não juntando os alunos mais agitados nos grupos de trabalho enquanto não fossem merecedores disso pelas atitudes demonstradas. O reforço positivo toma aqui contornos essenciais para o estabelecimento de uma relação mais próxima com os alunos, deixando-os mais satisfeitos. A professora estagiária encontrou uma grande dificuldade em estabelecer um contacto mais próximo com a turma em geral, sendo aconselhada pelo Professor Orientador a estabelecer um contacto físico respeitador, uma vez que se tratava de um problema de personalidade. É de salientar a relação que a professora estagiária estabeleceu com o aluno Jorge, com necessidades educativas especiais, que se sentiu inteiramente integrado na turma revelando sempre um enorme satisfação na realização da aula mesmo com todas as dificuldades físicas que apresentava. Neste sentido, a professora estagiária comunicou sempre de forma clara e objectiva, tendo sempre em consideração os diversos níveis de compreensão dos alunos. Tentou ser credível e exigente com a preocupação em promover comportamentos responsáveis, como o previsto em documentos de apoio.

2.2.3. Avaliação

“Avaliar é confrontar “dados de facto” (o real, o existente) com o desejado, o esperado, o ideal, que é composto de normas, objectivos ou critérios, e permite atribuir um valor, uma utilidade ou uma significação aos dados concretos que constituem o referido”. (Estrela e Névoa (1999), citando Lesne (1984); Guba e Lincoln (1985)).

Segundo o capítulo 10º, do Decreto-Lei 74/2004, “a avaliação consiste no processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos, e tem por objectivo a aferição de

conhecimentos, competências e capacidades dos alunos e a verificação do grau de cumprimento dos objectivos globalmente fixados para o nível de educação.”

“A função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa o professor e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde levantaram dificuldades” (Ribeiro, A. E Ribeiro, L., 1990) Os mesmos autores afirmam que “avaliar é uma operação que prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é o motor do seu constante aperfeiçoamento pretendendo conduzir os alunos a um sucesso pleno no programa de estudos que seguem”.

A avaliação é uma resposta a pedidos sociais que ao longo do tempo desempenhou diversas funções. (in documento de apoio).

A avaliação pode desempenhar três funções: melhorar as condições de aprendizagem; melhorar o processo de aprendizagem e melhorar o resultado de aprendizagem. Podemos chamar a estas três funções, respectivamente, orientação, regulação e certificação. (Cardinet, J., 1993)

A avaliação é da responsabilidade do professor tendo por objectivo reunir as informações necessárias, o mais relevantes e exactas possíveis, para tomadas de decisão correctas e conscientes sobre o processo de ensino-aprendizagem. (Arends, 1995)

A estagiária procedeu a avaliações distintas de três tipos: a Avaliação Diagnostica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa, sendo necessário trabalha-las em conjunto de forma complementar.

2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica

“A avaliação Diagnóstica tem como principal objectivo proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens”. (Ribeiro, A. E Ribeiro, L., 1990)

A Avaliação Diagnóstica visa a obtenção de informações relativamente ao nível de ensino onde se encontram os alunos, “permitindo prescrever as medidas que se afiguram adequadas face aos objectivos em vista”. (Cardinet, J. 1993)

No início do ano lectivo programou-se a realização global das Avaliações Diagnosticas de todas as matérias a bordar, em quatro semanas de aulas com as respectivas rotações pelos espaços. Desta forma, os dados recolhidos com as

observações permitiram à professora estagiária estruturar os processos de ensino-aprendizagem, com a elaboração da extensão e sequência dos conteúdos, a selecção das estratégias de ensino, adaptando assim as aprendizagens às necessidades e dificuldades apresentadas pela turma.

A professora estagiária procedeu à elaboração de umas grelhas de avaliação mais simplificadas, orientando-se pelas grelhas cedidas pelo Professor Orientador, um pouco mais complexas, de modo a tornar esse processo mais simples e objectivo uma vez que desconhecia por completo a turma, necessitando de uma especial atenção para observar o pretendido. No entanto, as grelhas respeitaram os critérios de avaliação propostos pelo Grupo de Educação Física. As observações decorreram de forma directa com a realização de exercícios pensados para esse fim, respeitando as componentes técnicas e táticas. Cada critério respeitava um nível de desempenho, PI (pré-introductorio), I (introdutorio), E (elementar) e A (avanzado).

Esta realização mostrou-se um pouco difícil no inicio, dado não conhecer os nomes dos alunos e não estar totalmente acostumada com este processo de observação, levando-me a não ser precisa, o que fez com que tivesse de reajustar as avaliações posteriormente. No final, após realização de todas as avaliações iniciais, elaborava-se um relatório da Avaliação Diagnóstica de modo facilitar a construção das Unidades Temáticas, sendo esta observação o ponto de partida para a sua construção.

2.2.3.2. Avaliação Formativa

“A Avaliação Formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que se possa dar remédio a estas ultimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam” (Ribeiro, A. E Ribeiro, L., 1990)

Segundo os mesmos autores citados em cima, a Avaliação Formativa é utilizada no decorrer das unidades de ensino, devendo ser praticada sistematicamente, de acordo com o plano de avaliação estabelecido. Nesse âmbito, a sua realização visa perceber se o aluno está ou não a atingir os objectivos, e se sim até que ponto. Com isto, a professora estagiária identificava quais as facilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos de modo a reestruturar o processo de ensino-aprendizagem. Permitiu também a valoração e aperfeiçoamento dos processos a avaliar, adaptando-o assim à turma.

A sua realização era contínua decorrendo assim em todas as aulas, contemplando competências de trabalho e sócio-afectivas, como a assiduidade e pontualidade, cumprimento das tarefas da aula, autonomia, participação, etc. O domínio cognitivo era também realizado no início e no final de cada aula com o questionamento aos alunos de modo a verificar a aquisição dos conteúdos.

As grelhas utilizadas foram cedidas pelo Professor Orientador, num documento completo com vários todos os requisitos dos três tipos de avaliação. No entanto, a professora estagiária não realizou este tipo de observação de forma tão rigorosa e exigente comparativamente aos restantes tipos de avaliação.

2.2.3.3. Avaliação Sumativa

“A avaliação Sumativa procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino-aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado”. (Ribeiro, A. E Ribeiro, L., 1990)

Este tipo de avaliação tem como objectivo a valoração de produtos ou processos terminados e decidir se o resultado é positivo ou negativo, com vista à adaptação do indivíduo ao sistema. (in documento de apoio)

A Avaliação Sumativa complementa um ciclo de avaliação, após terem sido realizadas as avaliações diagnóstica e formativa. Assim, a professora estagiária visou a observação dos conhecimentos dos alunos a fim de aferir a sua progressão, e consequentemente se tinham sido ou não atingidos os objectivos delineados na Unidade Temática. Com isto, permitiu também avaliar o sucesso da sua intervenção pedagógica, caso se verificasse o alcance dos objectivos propostos, e caso não tivesse ocorrido, proceder às alterações e reajustamentos necessários. Assim, de modo a promover o máximo tempo de prática efectiva, a professora estagiária optou por utilizar o mesmo sistema de aula, decorrendo no final de cada Unidade Temática.

A observação dos alunos respeitou os critérios de avaliação definidos pelo Grupo de Educação Física, e aplicados, em conformidade, na avaliação diagnóstica. A professora optou por criar novas grelhas que permitissem a colocação das observações para ambas as rotações pelos espaços, de modo a perceber directamente a evolução dos alunos. No que respeita à avaliação do domínio cognitivo, e de modo a

complementar a aquisição dos conteúdos com o questionamento na aula, procedeu-se à realização de testes de avaliação sumativa.

Este tipo de avaliação caracteriza-se por ser quantitativa, respeitando assim uma escala numérica de cinco níveis (de um a cinco valores).

No final de cada Unidade Temática, realizava-se um relatório final de avaliação sumativa, possibilitando a aferição dos pontos fortes e fracos daquela rotação, de modo a proceder a possíveis alterações no processo de ensino-aprendizagem. No final de cada período a professora estagiária propôs uma classificação final de acordo com os critérios definidos no início do ano lectivo pelo Grupo de Educação Física.

2.2.4. Atitude Ético – Profissional

“Necessitamos de conceber o professor de E F como um especialista com um conhecimento científico e pedagógico profundo, um profissional que realiza uma actividade técnica e reflexiva, que actua de uma forma crítica respeitando princípios éticos e morais, e que apresenta a disposição e capacidade para continuamente desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho, perseguindo a dignidade profissional”.

Os professores de Educação Física devem actuar de uma forma crítica respeitando princípios éticos e morais. (Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J. e Pestana, C. 1996). Assim, convidar os profissionais da educação a discutir um norteamento ético para a sua prática profissional – ou mesmo antes disso a elucidação da dimensão de ética inerente à docência - é intervir numa dimensão importante da sua existência como profissionais. (Veiga, I., Araújo, J. e Capuzinho, C. 2005)

Ao longo de toda a formação de professores, é extremamente importante trabalhar e desenvolver as componentes ético-profissionais. Neste sentido, este ano lectivo foi bastante rico em vivenciar experiências novas que permitiram à professora estagiária a assimilação de valores e normas que serão muito relevantes no desempenho da sua tarefa de docente. Com isto, desde o início do Estágio Pedagógico, adaptou logo uma postura que manteve até ao final do ano lectivo. A assiduidade e a pontualidade foram valores sempre presentes no decurso da sua formação. Segundo Goodlad (1998), citado por Veiga, Araújo, e Capuzinho (2005), o campo da profissão de docente assinala vários traços específicos, dentro delas uma responsabilidade ética perante os alunos,

famílias e sociedade. Assim, a professora estagiária comprometeu-se trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos de modo a aumentar a qualidade do ensino-aprendizagem, revelando capacidade de responsabilidade ao cumprir os compromissos. Segundo Siedentop (1998), “os professores tem uma responsabilidade com respeito a esta questão da ética devendo elaborar programas que satisfaçam as necessidades dos diferentes tipos de aprendizes, especialmente aqueles que apresentam mais dificuldades”.

No decorrer de todo o Estágio Pedagógico a professora estagiária mostrou-se sempre disponível para a participação de forma activa nas actividades promovidas pelo Grupo de Educação Física, e nas tarefas que comportavam a assessoria a um cargo administrativo da escola. A cooperação entre o Núcleo de Estágio foi também notória no auxílio mútuo entre todos. No entanto, o seu maior compromisso passou pela sua formação, onde tentou sempre delinear metas a ser atingidas, indo sempre em busca de novos saberes e novas aprendizagens de modo a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A professora estagiária conseguiu também desenvolver capacidades reflexivas, tanto no que diz respeito à sua própria prestação como dos colegas estagiários.

“A profissionalização aumenta quando, na profissão a implementação de regras pré-estabelecidas cede lugar a estratégias orientadas para objectivos e para uma ética”. (Perrenoud, 1997)

2.3. *Justificação das opções tomadas*

“O modelo de tomada de decisões, embora concebendo o homem como processador activo de informações, reforça a interacção “*mente <=> acção*”. Referindo-se ao professor como alguém que está constantemente a valorizar as circunstâncias da aula, processando informações sobre as mesmas, a tomar decisões sobre o que fazer, guiando as decisões e observando o efeito das acções nos alunos “ (Pacheco, 1996).

No decorrer do Estágio Pedagógico, e ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, foram diversas as decisões tomadas pela professora estagiária, que tem aqui a oportunidade de justificar oportunamente. Segundo Rosado, A. (1997), “o modelo de tomada de decisões concebe o professor como alguém que está

constantemente valorizando situações, tomando decisões sobre o que fazer de seguida, guiando acções com base nessas decisões”.

A organização dos espaços de leccionação da disciplina de Educação Física, as avaliações iniciais, as modalidades definidas, pelo Grupo de Educação Física, para o ano de escolaridade em questão e os objectivos definidos, levam a uma ponderação exaustiva das estratégias e decisões a tomar em prol da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo o conselho do Professor orientador em trabalhar multimatérias, a primeira deliberação passou por seleccionar as modalidades a desenvolver nos espaços destinados, tendo em consideração as condições que apresentava. Desta forma, quando a professora estagiária programou a UT II, incluiu o Basquetebol na sua exercitação conjuntamente com o Andebol, o que não acabou por acontecer na UT VI, pois considerou mais pertinente a inclusão da Corrida de Velocidade, visto ser uma matéria não contemplada no plano de estudos do 8º Ano, favorecendo assim as aprendizagens dos alunos. O mesmo se passou nas Unidades Temáticas de Ginástica onde foi sempre premiada a inclusão de uma estação de Ginástica de Aparelhos, com vista à continuação da estratégia anterior. Já nas UT III e UT VII, a professora estagiária deparou-se com um problema, dado serem bastantes as modalidades de possível exercitação no espaço um que acabava por se tornar pequeno. Com isto, considerou mais importante na primeira rotação trabalhar as duas modalidades de Raquetas conjuntamente com o Basquetebol, pois seria a primeira vez que contactariam com o Ténis, permitindo-lhes assim a percepção da passagem de uma modalidade para a outra, e porque para a professora não seria fácil abordar duas modalidades novas no mesmo período de tempo. Já na segunda rotação optou por continuar a trabalhar o Ténis, permitindo uma eficaz progressão e, uma vez que estes já dominavam a matéria, incluiu o Salto em Comprimento, pela primeira vez, conseguindo estar mais presente e auxiliar mais os alunos, deixando para trás o Badminton, já abordado desde o 5º Ano de escolaridade.

Posto isto, a professora estagiária tentou sempre estruturar a aula em três momentos específicos, parte inicial, fundamental e final, usando preferencialmente os estilos de ensino por comando e por tarefa, sendo o primeiro mais para o aquecimento e o segundo para a parte fundamental, fornecendo o máximo de feedbacks possível, respeitando a diferenciação pedagógica, de modo a fornecer mais qualidade de ensino.

3. REFLEXÃO

3.1 *Ensino Aprendizagem*

3.1.1 **Aprendizagens Realizadas com o Estágio Pedagógico**

“Na vida as pessoas aprendem quando querem, quando desejam ou quando têm necessidade. Ora, a escola decretou que aprender sem se querer isso não funciona”. (François Bégaudeau, 2008)

Aprender é uma construção que envolve toda a actividade do ser humano: biológica, psicológica e social, nos seus múltiplos aspectos. Nesse contexto, todo o processo de aprendizagem da professora estagiária, ao longo do estágio pedagógico, visou a aquisição de novas competências, nos mais variadíssimos âmbitos que a escola e a acção de docente lhe ofereceram., sempre com prontidão e interesse em saber mais.

As aprendizagens realizadas englobam todos os conhecimentos adquiridos nas mais diversas experiências vividas num contexto escolar, contexto esse completamente desconhecido pela professora estagiária, tal como referi anteriormente. Sendo assim, o somatório final do ano lectivo resulta na aquisição e aprofundamento de todos os conhecimentos implícitos no acto da leccionação, bem como uma nova atitude mais crítica e reflexiva em relação ao seu trabalho.

O ano do Estágio Pedagógico constitui aquele onde as aprendizagens adquiridas são mais evidentes, culminando num período, da sua formação académica, mais produtivo, onde se aplica efectivamente todos os conteúdos aprendidos num ambiente real. Desta forma, a professora estagiária colocou em prática pela primeira vez, e em contexto real, todas as matérias adquiridas ao longo do seu processo de formação através das três dimensões, o Planeamento, a Realização e a Avaliação.

O planeamento é uma dimensão que não é directamente observável por quem está de fora da realidade escolar, o que resultou com que a professora estagiária ficasse surpresa com todo o trabalho desenvolvido nesse âmbito pelo Grupo de Educação Física antes de começarem as aulas. A planificação de todos os documentos inerentes à disciplina, são criteriosamente criados, revistos ou reajustados no início do ano lectivo. Isto permitiu que, com a presença nas reuniões de grupo, a professora estagiária visualiza-se todo esse processo e adquirisse conhecimentos sobre os memos, desde planear as actividades desportivas de todo o ano lectivo, o reajustamento dos critérios de avaliação, a criação dos mapas de rotações pelos espaços de aula, questões relacionada

com o desporto escolar, entre outros aspectos. Posto isto, toda a participação possível da professora estagiária neste planeamento resultou na aquisição de conhecimentos profissionais que a auxiliarão num outro contexto aquando da elaboração dos mesmos documentos ou até semelhantes.

O planeamento de todas as actividades a serem desenvolvidas durante o ano lectivo foi bastante exaustivo e desafiante, dado tratar-se da elaboração de inúmeros documentos onde constava todo o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que a vontade de fazer sempre melhor acompanha-se a sua preparação. Deste processo resultou a aquisição de bases teóricas e práticas essenciais, levando ao alcance do objectivo central de ser capaz de, futuramente, estruturar com mais destreza, coerência e eficácia os trabalhos previstos no planeamento. A professora estagiária já tinha elaborado, anteriormente, um plano anual, no âmbito da disciplina de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular, fazendo com que não encarasse esta nova experiência pela primeira vez. Desta forma, e comparando as duas vivências, concluiu que, de facto, o planeamento deve ser posto em prática para daí se extraírem conclusões e reflexões da sua exequibilidade, e caso se notem necessidades de ajustamento, então processá-las.

A professora estagiária consciencializou-se de que uma prévia análise ao contexto escolar é determinante para perceber os meios onde os alunos com que vai contactar estão inseridos, começando com o ambiente, os recursos existentes, a caracterização da turma, tanto socialmente (fichas de caracterização do aluno) como desportivamente (avaliação diagnóstica), para assim elaborar um planeamento fidedigno. Torna-se assim fundamental interligar todos os documentos que compõem o planeamento, desde o plano anual aos planos de aula, de forma a definir bem todos os parâmetros a desenvolver no processo de ensino-aprendizagem.

A adequação do processo ensino-aprendizagem aos alunos foi um aspecto em consideração pela professora estagiária. A selecção pertinente dos conteúdos, exercícios e tarefas, a definição dos objectivos e metas a alcançar, as estratégias de ensino a aplicar e a organização da aula, tiveram sempre por base as necessidades e potencialidades da turma, constituindo assim em vivências que comportam determinados riscos que favorecem as aprendizagens da professora estagiária. Desta forma, e em virtude desse planeamento, a sua realização no espaço real da aula, com os desajustes do momento, as

reações positivas e negativas dos alunos, a utilização de exercícios em determinado momento da acção educativa, a organização das estações, etc, são momentos vividos que completam as aprendizagens do professor tendo directas consequências no seu futuro profissional.

No entanto, o planeamento, caracterizado como um documento flexível, pode necessitar de ajustamentos ao longo da prática de docente, tendo sido este aspecto amplamente percebido pela professora estagiária que se sentiu capaz de proceder às alterações quando assim o exigia, tendo sido fundamental a realização dos vários tipos de avaliações peremptória para regular todo o processo de ensino.

A realização de documentos orientadores de toda a intervenção pedagógica, como as unidades didácticas e temáticas, foi fundamental para a condução da prática pedagógica, desenvolvendo assim competências a esse nível, sendo que uma das grandes aprendizagens adquiridas se prende com a elaboração de um plano de aula realista e coerente, que se mostrou um pouco difícil no início, com a selecção de exercícios adequados à realidade da turma. No entanto, as escolhas foram sendo realizadas de forma natural, levando assim a uma boa organização da aula e promovendo consequentemente o sucesso da turma com bastante motivação.

A realização consta da dimensão da intervenção pedagógica onde a professora estagiária sentiu mais progressos, levando a uma aprendizagem mais sentida e observável, uma vez que se trata de um trabalho diário. O aconselhamento do Professor Orientador foi fundamental nesta fase do Estágio Pedagógico.

A instrução foi o ponto da realização onde a professora estagiária sentiu que adquiriu mais aprendizagens. O que no início era uma grande dificuldade, no final já era um acto natural e perfeitamente alcançável pela mesma, fazendo com que decorresse de forma eficaz, rápida e objectiva. O trabalho de pesquisa realizado em casa foi fundamental não só para a selecção da informação a fornecer como também para instruir a turma, fornecendo pertinentemente os feedbacks. Neste último campo, a evolução foi também notória, dado conseguir realizar todo o tipo de instrução: descritiva, prescritiva e de reforço, surgindo através da intervenção directa na aula.

A professora estagiária visou em todas as aulas o aumento do potencial de aprendizagem de todos os alunos, circulando activamente na aula de modo a comunicar com a turma de forma mais regular. A estratégia da continuidade dos exercícios, não se

alterando todas as aulas, permitiu uma gestão do tempo mais eficiente, dado já estarem familiarizados com o funcionamento dos mesmos. Relativamente ao clima, foram muitas as aprendizagens adquiridas uma vez que se fez notar uma evolução no relacionamento da professora com os alunos. Embora não esteja intrinsecamente relacionado com este assunto, o facto de estar bem posicionada na aula, com visão global sobre a turma favoreceu o bom ambiente e conseqüentemente as aprendizagens. Obviamente que todas as dimensões da realização estão interligadas e que para se sentir uma evolução na intervenção pedagógica é necessário que se complementem umas às outras.

No que se refere às competências da avaliação, a professora estagiária conseguiu aplicar todos os domínios desta de forma justa, imparcial, correcta e com grande sentido de responsabilidade. Consciencializou-se dos tipos de avaliação e dos tempos mais adequados para a sua impregnação com a utilização dos critérios pré-definidos sempre visualizando as necessidades dos alunos. Ficou entendida como um processo que não visa unicamente a classificação quantitativa do aluno, mas que dela também se pode extrair falhas e insucessos de modo a melhorar as aprendizagens.

As competências ético-profissionais foram também ampliadas, favorecendo atitudes de valores que só na prática é que podem ser mesuráveis, como o interesse pela aprendizagem dos alunos e o aperfeiçoamento das relações humanas. É importante que os alunos sintam a afectividade e confiança no professor, e foi neste âmbito que a professora estagiária sentiu que deveria aprofundar as suas aprendizagens com a observação dos restantes professores de Educação Física da escola.

A professora estagiária tornou-se numa profissional mais consciente das suas tarefas enquanto futura docente, fazendo com que aliasse o gosto pela prática docente à competência imposta por essa mesma prática. A atitude crítica em relação ao seu trabalho permitiu-lhe evoluir muitos parâmetros, melhorando toda a sua acção no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Piaget. “Uma aprendizagem jamais parte do zero”.

3.1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

A necessidade de envolver os professores na responsabilidade da acção educativa era determinante. Stenhouse (1975), reconhecia-lhes a responsabilidade de investigadores,

pois, como afirma, “os professores levantam hipóteses que eles mesmo testam ao investigares as situações em que trabalham”. Desta forma, o mesmo autor, em diversos estudos que realizou, assumiu que os professores deveriam apresentar uma aceitação expressa do seu envolvimento nas acções educativas, responsabilizando-o, em tarefas de desenvolvimento curricular, tendo em atenção as necessidades e o progresso dos alunos.

A escola, como instituição social, comporta funções muito específicas, como a transmissão de conhecimentos e competências, através dos principais impulsionadores da educação, os Professores. Assim, o compromisso de fornecer todos os saberes possíveis a uma comunidade escolar é assumido pelo mesmo tanto para com os alunos como para com a escola enquanto “motor” do conhecimento. Posto isto, a professora estagiária encarou este propósito com muita seriedade.

Embora se trata-se do primeiro ano a desempenhar o cargo de docente, supostamente um ano de mais fragilidades, a professora estagiária tentou acompanhar ao máximo todos os interesses e necessidades que a turma apresentava, com muita dedicação tendo sempre em conta o sucesso dos alunos. Todavia, a procura incessante de mais saberes foi um dos principais objectivos estipulados pela estagiária, realizando um trabalho completo em casa, com a pesquisa de bibliografias sobre as mais diversas modalidades a abordar, de modo a aumentar os seus conhecimentos e consequentemente conseguir transmiti-los com clareza à turma. Esta meta levou a que se sentisse um crescente domínio da matéria, comprometendo-se assim com a sua própria formação que foi fundamental para o processo de ensino com a aquisição das aprendizagens pelos alunos. No entanto, a professora estagiária tinha perfeita noção de que poderia prejudicar essa mesma aquisição de competências, pois estava ela também a passar por um processo de formação com mais probabilidade da ocorrência de erros, dado a inexperiência, que poderiam comprometer a intervenção pedagógica.

As aprendizagens dos alunos não passam, na disciplina de Educação Física, meramente pelo domínio psicomotor. Os domínios de trabalho e sócio-afectivos pertencem também ao compromisso do professor. É importante que os alunos percebam as regras e norma bem que estão implícitas na aula, de modo a reportar para a sua vida do quotidiano, e as relações interpessoais que se podem estabelecer ao contactarem tão próximos de forma cooperativa e competitiva. Neste sentido, a professora estagiária tentou sempre inculcar aos alunos a autonomia e a responsabilidade (nas avaliações das

modalidade de Ginástica), a sociabilização e o respeito pela igualdade, principalmente com a inclusão dos dois alunos com necessidades educativas especiais em todos os grupos de trabalho, a entre ajuda e o trabalho em grupo, e os valores éticos e morais, garantindo o bom funcionamento das aulas e o sem estar entre todos.

A motivação foi um ponto que inicialmente não era de fácil realização para a professora estagiária mas que foi reforçando ao longo do ano, por considerar que é essencial que o aluno possua empenho e motivação no desenrolar das tarefas de modo a cumprir com os seus objectivos e evoluir na sua formação. Este compromisso foi mais visível nas aulas de Ginástica de Solo, uma vez que o número de alunos com dificuldades de realização dos elementos gímnicos mais simples era significativo. Deste modo, a estagiária tentou acompanhar de perto a sua evolução transmitindo o máximo de motivação possível. Resultou daí a evolução visível de todos os alunos com a passagem para níveis de avaliação superiores.

Um outro factor a ter em conta foi a transmissão dos níveis de avaliação aos alunos, de modo a dar-lhes a conhecer a realidade da situação fomentando assim a preocupação da sua própria evolução e responsabilizando-os também no seu processo de ensino-aprendizagem.

A competência foi sempre uma palavra-chave para a professora estagiária que tentou cumprir de forma competente a sua prestação enquanto docente, nomeadamente na construção das unidades temática, onde se delineavam estratégias para alcançar os objectivos propostos, onde se dava continuidade com coerência aos conteúdos a abordar, respeitando sempre a lógica da diferenciação pedagógica articulando bem as necessidades efectivas da turma com as modalidades e o tempo que dispunham para a sua leccionação. Ao longo das aulas a professora estagiária tentou dominar as matérias, ter sempre em atenção a zona proximal de desenvolvimento dos alunos, acompanhando-os de forma activa, fornecendo o máximo de feedbacks possível, sem ausências da aula, de modo a estar completamente integrado nas aprendizagens dos alunos.

Assim, o professor deve assumir um compromisso sério com os alunos desde o planeamento, à realização acabando na avaliação. Os conhecimentos que a turma apresenta devem ser o reflexo das metodologias de ensino aplicadas. A professora procurou estudar as capacidades individuais de cada aluno promovendo o trabalho individual específico para cada um de acordo com as suas valências.

A professora estagiária assumiu o compromisso de procurar a excelência enquanto docente da disciplina de Educação Física. Isso só seria possível se o sucesso da turma fosse realmente sentido, uma vez que tanto a professora como os alunos tiravam grande partido das aprendizagens caso elas fossem aplicadas de forma proveitosa.

3.1.3. Inovação nas práticas pedagógicas

Entende-se como praticas pedagógicas inovadoras “estratégias pedagógicas que sejam efectivas na produção de conhecimento e que estejam em consonância com as directrizes educacionais” (Arantes, 2010)

De modo a melhorar a acção educativa, o professor tenta encontrar ou criar novas situações de aprendizagem, de forma consciente e prática. Ao longo de todo o ano lectivo, e tendo em conta o compromisso assumido com o desenvolvimento das competências dos alunos, a professora estagiária tentou sempre inovar na sua prática educativa. Trata-se de um campo do Estágio Pedagógico que envolve uma vasta procura por novos métodos de ensino, com a aplicação de uma pedagogia correcta nas várias dimensões do processo de ensino-aprendizagem. No mesmo seguimento, as práticas pedagógicas implicam uma reflexão, criatividade e sentido crítico e auto-critico.

A procura por inovar deve abranger componentes determinantes para o seu sucesso como as aprendizagens já adquiridas anteriormente pelos alunos, as suas capacidades e dificuldades, a motivação e autonomia e os objectivos gerais e específicos. Desta forma a experiência é um factor determinante para a inovação no espaço de aula, pois o facto de já conhecer com mais pormenor a realidade em que se encontra facilita e não inibe o professor de aplicar uma nova técnica de ensinar determinada competência. Neste campo, os professores encontram as “duas faces” da moeda uma vez que se arriscasse poderia ser bem sucedido ou não. Com isto, a professora estagiária apresentou alguns receios em aplicar algumas técnicas que poderiam não estar de acordo com as efectivas necessidades da turma. O aperfeiçoamento das observações fulcrais do ambiente escolar mostrou-se muito relevante para a aplicação de novos métodos de aprendizagem.

Posto isto, a inovação passou mais especificamente por criar novas situações de aprendizagem à turma em si, proporcionando novas experiências e aprendizagens aos alunos, do que propriamente criar algo de novo.

A turma começou por encontrar um sistema de aula completamente novo, por multimatérias e embora já tivessem vivenciado algo do género, nunca em todas as aulas, como sucedeu durante todo o ano lectivo. Assim, e segundo Moraes (2008), “o professor deve ter em conta a importância de criar ambientes de aprendizagem que sejam desafiadores e ao mesmo tempo acolhedores”. Nas aulas da modalidade de Ginástica, os alunos vivenciaram um novo conceito de aprendizagem, com um estilo de ensino inclusivo, responsabilizando-os pela aquisição de novas competências, de modo a tomarem consciência da sua evolução e do seu sucesso. Este método foi inovador para a turma que testou a sua autonomia e capacidade de resposta, nomeadamente na Ginástica Acrobática com a interacção entre todos os alunos da turma, observando-se uma grande entreajuda, indo assim ao encontro das citações de Varela (1999), que refere que “as práticas pedagógicas inovadoras orientam os alunos para a autonomia e, deste modo, a aprendizagem cooperativa poderá promover a autonomia”. Foi também nas aulas de Ginástica que a professora estagiária tentou implementar alguns métodos que tinha experienciado enquanto atleta da modalidade. Como por exemplo a colocação de um objecto entre o queixo e o peito dos alunos com mais dificuldades em engrupar na realização dos rolamentos à retaguarda, e a inclusão de arcos no ensino do rolamento à frente saltado.

A utilização de meios gráficos auxiliares, na instrução inicial, mostrou-se também uma técnica inovadora para a turma. A professora estagiária optou por utilizar essa técnica quando explicava a realização de determinados gestos técnicos e táticos nas modalidades de Voleibol, Ginástica Acrobática, Ténis e Salto em Comprimento.

A inovação foi uma problemática sentida na estruturação dos exercícios da aula. A professora estagiária tentou criar exercícios novos, sempre de acordo com as necessidades da turma, e por vezes através do aconselhamento do Professor Orientador e dos seus colegas estagiários.

A utilização da gravação da aula de avaliação foi também uma inovação para a turma.

A inovação das práticas pedagógicas constitui um enorme passo na formação de futuros professores. A forma de estruturar novas vivências, novos métodos e estratégias são muitas vezes determinantes no desenvolvimento das competências tanto do professor como dos alunos, com o aumento da qualidade do ensino-aprendizagem.

3.2. Dificuldades e Necessidades de formação

3.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução

A reflexão de todas as dificuldades sentidas ao longo do Estágio Pedagógico constou de um momento importantíssimo, permitindo assim perceber qual seria a melhor forma de resolução no futuro.

Quando se encara, pela primeira vez, um contexto absolutamente novo, a noção das dificuldades é um pouco distorcida, visto tudo parecer de extrema complexidade. No entanto, e com o decorrer do tempo e com aquisição de algumas experiências, a mística envolta no acto da leccionação começa a adoptar novos contornos.

A professora estagiária encontrou grandes dificuldades nas várias dimensões da prática de docente, ou seja, no planeamento, a realização e a avaliação. Contudo, com o passar das aulas, e com o espírito crítico e reflexivo criado pelo Professor Orientador com o Núcleo de Estágio, as dificuldades começaram a ser ultrapassadas.

Quando a professora começou o planeamento das unidades temáticas, sentiu a sua maior dificuldade em programar os conteúdos e distribuí-los pelas aulas programadas. Embora já tivesse realizado a avaliação inicial, observando as carências e interesses da turma, o facto de nunca ter estado no papel de docente, com todos os conhecimentos que isso comporta, constou de um grande problema. Assim, quando planeava as aulas encontrava dificuldades em seleccionar os exercícios mais adequados à turma, articulando todos os requisitos de uma aula bem sucedida, como o tempo da prática de cada tarefa, os objectivos, os critérios de êxito e componentes críticas que ela comporta. Algumas modalidades leccionadas não constavam da formação académica da professora estagiária, tendo algumas dificuldades na sua abordagem. Desta forma, inicialmente a professora estagiária não conseguia sintetizar os critérios que queria observar na aula, incluindo todos os que o exercício propunha. Para solucionar todos estes problemas foi fundamental recorrer a algumas pesquisas bibliográficas de conteúdos e exercícios, nomeadamente a todos os documentos de orientação que dispúnhamos dos anos de formação académica. Foram também peremptórios os conselhos dados pelos Professor Orientador, ajudando na selecção de exercícios bem como fornecendo conteúdos determinantes para as aulas. Segundo Siedentop e Eldar (1989), “para se ensinar com competência é necessário conhecer a fundo a matéria de ensino”.

Na fase de realização, a professora estagiária encontrou a sua grande dificuldade nos momentos de instrução, principalmente os iniciais, onde se denotava um pouco de insegurança derivada à falta de inexperiência. Inicialmente via a sua prelecção abalada por factores extrínsecos à aula, prejudicando este momento. No entanto, ao longo das mesmas foi adquirindo mais capacidade de concentração, fazendo com que conseguisse fornecer os objectivos e as componentes críticas que queria ver exercitadas. Contudo, por vezes a falta de conhecimento sobre determinadas matérias pode ter influenciado alguns pontos da instrução, que eram previamente combatidos com o estudo que a professora estagiária realizava em casa, fomentando a sua auto-formação ampliando consequentemente as suas aprendizagens. A resolução deste problema passou também pela observação, sempre que possível, das aulas dos colegas estagiários, do Professor Orientados, e dos restantes professores da escola, observando todos os momentos da aula, todas as suas escolhas e procedimentos.

Uma outra dificuldade encontrada foi a realização de um controlo eficaz à distância, que era muitas das vezes o grande “tendão de Aquiles” da aula. Em determinadas aulas, como nas de Ginástica, a professora estagiária estava tão concentrada no auxílio prestado aos alunos que descorava um pouco este parâmetro, que se mostra de tanta importância essencialmente em aulas como essas dado o grau de segurança que comporta. No entanto, em praticamente todas as aulas se via com este dilema, que tentou combater com concentração e destreza que foi adquirindo ao longo do ano lectivo. O controlo dos tempos da aula foi também uma dificuldade que começou a encontrar mais no meio do Estágio Pedagógico. Este problema adveio da necessidade de fechar os ciclos de feedbacks, fazendo com que as rotações apresentassem tempos de exercitação diferentes. O fornecimento dos feedbacks foi uma constante da aula, no entanto a conclusão do seu ciclo nem sempre foi realizada. A professora estagiária necessitou de mecanizar este processo de modo a concluir sempre que possível a sua prática, conseguindo consequentemente ajustar os tempos da aula. No seguimento, foram determinantes as reflexões realizadas no final de cada aula por todos os observadores da aula, facilitando na percepção dos erros mais comuns.

Quanto ao último domínio da intervenção pedagógica, a avaliação, a professora encontrou grandes dificuldades em filtrar as suas observações, essencialmente na avaliação formativa, que por vezes necessitavam um pouco mais de tempo para serem

observadas. Neste ponto tentou colmatar o problema com a realização da avaliação formativa, e com a estruturação de uma avaliação dividida por aula, dado tratar-se de um trabalho com multimatérias. Na construção dos testes de avaliação sumativa a professora também sentiu dificuldades em determinar o grau de exigência, requerendo a ajuda do Professor Orientador.

A motivação dos alunos e o empenho que a turma apresentava no início do ano foi um enorme problema, pois interferiu um pouco no desempenho da acção educativa da professora estagiária que se viu um pouco desmotivada criando um distanciamento na relação professor-aluno. Desta forma, tentou implementar estratégias motivacionais na aula visando combater esse mesmo problema, tendo sido também importante os conselhos dados pelo Professor Orientador, em virtude da sua experiência enquanto docente.

3.2.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua

A intervenção pedagógica, ao longo de um ano lectivo, foi fundamental para a evolução da professora estagiária como futura docente da disciplina de Educação Física. No entanto, e embora tenha assumido o papel de professora num contexto escolar real, as capacidades e competências adquiridas necessitam, todas elas, de ser aperfeiçoadas e consolidadas. Os professores na sua área, como todas as outras áreas, necessitam de estar em constante actualização e segundo Siedentop e Eldar (1989), “o verdadeiro professor é um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor”. Assim, o professor ao querer aprender sempre mais vai aperfeiçoando a sua prática de docente, “pois os professores se nascem e não se fazem então andasse a gastar muito dinheiro mal gasto na formação de professores.” (Siedentop, 1998)

No mesmo pressuposto, a professora estagiária consciencializou-se de que a sua formação é contínua e que deverá sempre profissionalizar-se mais. Porém, denotou algumas fragilidades que mesmo depois de um ano de trabalho ainda se desenrolam com algumas dificuldades. Esses problemas estão mais centrados na parte da realização, nomeadamente o controlo à distância, o fecho dos ciclos de feedbacks e a relação professor-aluno.

O bom posicionamento perante toda a turma é fundamental para um controlo eficaz da aula. Assim, é determinante reforçar este parâmetro da aula auxiliando na

correção do controlo verbal ou visual da turma. A professora estagiária encontrou uma enorme dificuldade em realizar um contacto visual abrangente de toda a turma de modo a visualizar todos os seus comportamentos, o que deverá ser trabalhado no decorrer da sua prática de docente.

Relativamente aos feedbacks, a evolução foi muito sentida, no entanto a professora estagiária ainda necessita mecanizar o processo inerente a esta prática, ou seja, fornecer o feedback “direccionando-o para o foco da aprendizagem” (in documentos de apoio), verificar a compreensão dos alunos e por fim observar se este reteve ou não a informação e, caso não o tenha percebido voltar a reforçar a informação, ou caso contrário fornecer um feedback de reforço positivo. No que respeita este último, a professora estagiária também deverá trabalhar este aspecto tão importante da aula, pois a abordagem positiva é demasiado importante para a motivação.

Um outro ponto na sua formação que necessita ser reforçado é a demonstração mais frequente em todos os momentos da aula. A demonstração é uma forma de os alunos conseguirem visualizar por completo o movimento pretendido, favorecendo a aprendizagem por observação. Assim, o recurso a este modelo é fundamental tanto na fase de instrução inicial, com a explicação dos objectivos da aula, nas estações durante a exercitação, e na parte final, quando se realiza um balanço das competências adquiridas.

Desta forma, a professora estagiária pretende reforçar as suas aprendizagens, tornando a sua prática de docente a mais correcta possível. Assim, pretende procurar estratégias de ensino que a auxiliem na intervenção pedagógica de forma competente, pois “um bom professor possui a capacidade de criar, aplicar e modificar estratégias de ensino de acordo com as circunstâncias e as necessidades dos alunos”. (Carreiro da Costa, 1983)

3.3 Ética Profissional

3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Entende-se responsabilidade como estar em condições de responder pelos actos praticados, de justificar as razões das próprias acções. Foi neste contexto que a professora estagiária encarou o Estágio Pedagógico.

Quando se deparou com uma nova realidade, e com o grau de importância que a escola representa na sociedade, sentiu imediatamente o peso da responsabilidade que

iria assumir por um ano lectivo, independentemente de não ser a professora titular da turma. No mesmo contexto, tornou-se também importante tomar consciência de que estava a representar duas instituições de ensino, ou seja, perante a escola tinha a responsabilidade de não descredibilizar a faculdade que a tinha formado, e perante a sociedade de promover um bom ensino-aprendizagem.

Logo desde o início do ano o Professor Orientador deu ao Núcleo de Estágio liberdade para assumir decisões em todo o processo de ensino-aprendizagem, supervisionando-os sempre de perto. Assim, os estagiários poderiam sugerir qualquer prática que considerassem pertinente. Ao adoptar esta postura, o Professor Orientador estimulou as responsabilidades de cada um, permitindo que fosse figura presente em todas as tarefas que envolviam a turma, desde as reuniões intercalares e de avaliação às decisões das classificações finais.

A professora estagiária, não só apresentou sentido de responsabilidade perante as aprendizagens da turma, como também com as suas próprias aprendizagens, revelando interesse em acrescentar à sua formação mais saberes. Assim, comprometeu-se a cumprir os compromissos que assumiu respeitando sempre o ambiente escolar e as exigências nele implícitas.

A transmissão dos conhecimentos efectivos das matérias a abordar, dos valores a inculcar, normas e regras da aula, foram aspectos que a professora estagiária inculcou na sua responsabilidade social, promovendo o clima agradável e o bem-estar de todos os intervenientes da acção educativa. A responsabilidade de ter uma aula que respeitasse sempre todas as normas de segurança foi um dos principais pontos do planeamento que dava primazia.

Respectivamente às actividades escolares que solicitavam a sua presença, a professora estagiária encarava a sua participação com sentido de entrega total, assumindo inteira responsabilidade pela sua ajuda perante a organização. O mesmo ocorreu no decurso do planeamento e realização das actividades propostas pelo Núcleo de Estágio para a disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, cumprindo com todas as normas e regras que levavam ao seu sucesso.

As iniciativas levadas a cabo pela professora estagiária estiveram também relacionadas com os projectos das actividades acima referidas, fornecendo ideias novas durante a sua concepção, participando activamente na sua realização e avaliação, com a

realização de um relatório final. Embora se trata-se de actividades estruturadas pelo grupo, era necessário que cada elemento do Núcleo de Estágio inovasse, especialmente na actividade dos “jogos sem carteiras”, de modo a torná-las atractivas e aliciantes.

Uma outra iniciativa da professora estagiária foi a de auto-formação, com um estudo intensivo em casa e uma pesquisa bibliográfica completa relativamente às modalidades a abordar, fomentando o desenvolvimento das suas competências enquanto docente.

3.3.2. Importância do trabalho individual e em grupo

“No processo de ensino, as aprendizagens individuais e colectivas constroem-se reciprocamente e o processo de cooperação potencializa as aprendizagens” (Sousa, 2008)

A coesão foi a palavra de ordem para o Núcleo de Estágio desde o primeiro momento em que se agrupou. Assim, o trabalho que era realizado visava, não só as aprendizagens do grupo em si como as de cada um dos elementos. A capacidade de trabalho colectivo foi desenvolvida em todas as dimensões do Estágio Pedagógico, com um espírito crítico e reflexivo que em muito contribuiu para a aquisição das aprendizagens pretendidas. Desta forma, a participação activa de todos, conjuntamente com a do Professor Orientador, em solucionar os mais diversos problemas foi um dos objectivos a que o núcleo se propôs. No final de cada aula realizava-se um balanço da mesma de modo a apurar sucessos e fragilidades, e em que neste momento era peremptória a participação do grupo como um todo, tornando-se muito importante na auto-análise. A aceitação das ideias e das críticas construtivas contribuírem, em muito, para a formação de cada um que se reverteu no sucesso do Núcleo de Estágio.

O grupo viu o seu trabalho incidir, em grande percentagem, na elaboração dos projectos relativos às actividades da unidade curricular de Projectos e Parcerias Educativas, onde tentou sempre criar um excelente ambiente. O trabalho de grupo permite mais descobertas e ideias do que propriamente o individual, fazendo com que os documentos elaborados possam ser mais ricos. A professora estagiária tentou sempre corresponder às expectativas do grupo de trabalho, estando sempre presente e fazendo-se acompanhar das melhores práticas de trabalho. Dado que todos os elementos do grupo apresentavam a mesma postura, o resultado final foi um enorme prazer em

trabalhar neste grupo de estágio, e em que as aprendizagens foram amplamente conseguidas por todos.

O trabalho individual está inteiramente ligado às questões que dizem respeito à turma. Este é um ponto fundamental na reflexão das próprias acções, estimulando a capacidade de auto-crítica muitas vezes de difícil percepção. No que se refere ao planeamento e realização da intervenção pedagógica, foi necessário que a professora estagiária conseguisse desenvolver as capacidades individuais, o que foi sendo conseguido ao longo do ano lectivo. Este trabalho é uma superação para quem o realiza, com a elaboração de inúmeros documentos, muitos deles vistos pela primeira vez, e com a sua aplicação em contexto real. A professora estagiária foi desenvolvendo competências de acordo com as suas considerações, e com o aconselhamento do Professor Orientador, de modo deixar o seu “cunho”, o que com a sua evolução sentida aula após aula fazia aumentava a sua auto-estima e segurança. A partilha da prática educativa individual com os restantes colegas estagiários, mostrou-se uma mais-valia uma vez que o grupo tentava fazer critica construtivas, com a apresentação de vários pontos de vista, beneficiando todo o trabalho individual de cada um.

Todas estas acções potenciam a aprendizagem, o trabalho individual e de grupo devem ser respeitar sempre normas que possam ir ao encontro dos reais objectivos do Estágio Pedagógico. A forma de vivenciar as experiências podem ser influenciadas por terceiros, que quando são concretas, objectivas e eficazes promovem um amplo leque de aprendizagens. Desta forma, a professora estagiária considerou bastante proveitoso todo o trabalho que realizou com os seu colegas de estágio, ajudando-a no aperfeiçoamento da suas práticas enquanto futura docente e consecutivamente no alcance dos objectivos traçados logo no inicio do ano lectivo.

3.4 Questões dilemáticas

Ao longo do estágio pedagógico foram surgindo diversa questão que, em debate, o grupo de estágio nem sempre conseguia encontrar respostas para elas. No entanto, já era esperado pelos estagiários que no decorrer do ano lectivo encontrassem variadíssimas questões dilemáticas relativamente a todas as dimensões do estágio.

O primeiro problema com que o Núcleo de Estágio se deparou foi com a estruturação das aulas, se era ou não uma mais-valia o trabalho por multimatérias.

Assim, a questão que se impôs foi se existia ou não uma semelhança nas aprendizagens adquiridas pelos alunos com o trabalho de uma modalidade ou com várias. Existirá uma grande diferença nas duas formas de ensino, relativamente aos conhecimentos adquiridos pelos alunos? Uma aula multimatérias exercerá nos alunos uma motivação extra que não leva à saturação na prática constante de uma só modalidade por noventa minutos? Não se tornará uma dificuldade em desenvolver os padrões motores pretendidos com tão pouco tempo de exercitação nas aulas multimatérias? Foram respostas que ficaram por esclarecer exactamente por a professora estagiária e os ser colega não terem trabalhado um só matéria. No entanto, existe a consciência de que são respostas um pouco dúbias dado cada turma apresentar determinadas características assim como cada espaço.

Uma outra questão surgiu após a análise do Programa Nacional de Educação Física, onde o grupo de estágio se deparou com a pouca exequibilidade que apresenta. Neste sentido, estará o Programa Nacional de Educação Física adequado às necessidades dos alunos e de acordo com o contexto escolar? Sabe-se que este programa existe para orientar os professores na concepção dos objectivos específicos e gerais da disciplina, no entanto e dada a flexibilidade das escolas em definir os seus próprios parâmetros e objectivos, estes podem estar a ser elaborados de formas muito distintas, uma vez que a exigência numa escola pode não ser na outra ou vice-versa. O processo de ensino deve ser contínuo, assim se não existir uma concordância no crescimento do aluno em todas as escolas, este pode ser prejudicado aquando da passagem para uma outra instituição de ensino. No mesmo seguimento, a definição dos objectivos por vezes mostra-se um pouco exigente para a grande parte dos alunos, que quando transitam para o ano seguinte não conseguiram adquirir os conhecimentos anteriores, ficando novamente no nível introdutório e assim sucessivamente, nunca conseguindo chegar à aquisição das competências do nível mais elevado.

O terceiro ponto prendeu-se com a selecção do estilo de ensino mais vantajoso para a turma e para as condições de aprendizagem que encontravam. Assim, seria mais benéfico o estilo de ensino por comando ou por tarefa? Com isto, qual dos estilos se aplicará melhor quando o professor pretende trabalhar mais efusivamente determinados gestos técnicos que requerem um controlo mais de perto.

A questão dos grupos de nível, tornou-se também um enorme dilema para os estagiários. É sabido que a criação de grupos homogêneos potencia as aprendizagens de acordo com as necessidades e dificuldades de cada um, mas até que ponto será benéfico incluirmos os alunos com mais capacidades todos num grupo, ao invés de os distribuímos por grupos com alunos de mais carências de modo a estes transmitirem as suas aprendizagens aos colegas no trabalho por estações? O facto de contactarem com os colegas mais aptos não os ajudará a evoluir mais? Sabe-se também que a diferenciação do ensino proporciona tanto a uns como a outros a aquisição de novas competências, mas com ritmos de aprendizagem diferentes. No início do ano lectivo, a professora estagiária deparou-se com dois problemas relativamente a esta dilemática. O primeiro com base no comportamento dos alunos, o que fazia com que a elaboração dos grupos fosse muito bem pensada. Com isto, a discussão centrava-se em colocar os alunos por níveis de aprendizagens ou por comportamentos apresentados? Por vezes, quando agrupava determinados alunos por níveis, estes não trabalhavam como o pretendido pois as suas atitudes favoreciam o contrário, levando a professora estagiária a preferir agrupa-los com base nos seus comportamentos. O segundo prendia-se com os alunos que apresentavam necessidades educativas especiais. O facto de serem ambos do sexo masculino, e os grupos de nível apresentarem um com todos os rapazes da turma, deveria a professora estagiária incluir o aluno com mais dificuldades motoras nesse mesmo grupo para não o diferenciar segundo o seu género? E se caso o fizesse não estaria a dificultar a prática dos restantes, visto este ter um ritmo de ensino completamente diferente?

No decorrer do ano lectivo o Núcleo de Estágio deparou-se com uma dilemática no que respeitava às modalidades desportivas abordadas. Seria mais vantajoso, inicialmente, focar a nossa atenção e prelecção nos aspectos mais tácticos, como o posicionamento em campo, as regras de jogo, etc, ou nos aspectos técnicos, referentes aos gestos indicados para os anos de escolaridade em questão? Será mais vantajoso ensiná-los a jogar ou aprender os gestos técnicos?

O aquecimento e a activação geral e específica foram questões muito debatidas ao longo da formação académica dos professores estagiários. No entanto, só quando se trabalha em contexto real é que se tem a efectiva percepção das coisas. Neste âmbito, surgiu essa mesma dilemática ao longo do ano lectivo. Será mais vantajoso planear um

aquecimento lúdico ou específico da modalidade a abordar? Os exercícios deverão ser analíticos? Como e quando aplicar os diferentes tipos de aquecimento, qual o momento mais oportuno e mais direccionado para as aprendizagens dos alunos? Se falarmos da motivação dos alunos, obviamente que será bastante mais estimulada com a realização de exercícios de carácter lúdico, no entanto, em determinadas situações os exercícios analíticos apresentam mais eficácia e sucesso.

A última dilemática prendeu-se com a questão da avaliação sumativa, apresentando várias questões. A primeira relacionava-se com a postura do professor perante as aulas de avaliação. Perrenoud (2002), citado por Almeida (2008), afirma que “a avaliação tradicional, além de produzir fracasso, empobrece o processo de ensino-aprendizagem, induzindo os professores a utilizarem didácticas conservadoras”. Deverá o professor circular pelo espaço de aula, potencializando as aprendizagens dos alunos, como se trata-se de uma aula norma? Ou deverá centrar única e exclusivamente a sua atenção para o processo de avaliação? Este foi o grande problema encontrado ao longo de todas as avaliações, exactamente porque nem sempre o tempo dispendido para as avaliações é suficiente, tendo em conta os critérios que deverão ser observados. Com o sistema de estações, nem sempre é fácil observar-se com exigência todas as características impostas pela avaliação, não conseguindo o professor manter o mesmo nível de exigência para todos os grupos de trabalho. A segunda questão relacionava-se com os diferentes domínios que constam do processo de avaliação. Isto porque um aluno que apresente boas capacidades psicomotoras não vê a sua avaliação ser muito prejudicada caso apresente comportamentos menos próprios para com os colegas, a professora ou até mesmo com a aula no geral. No mesmo contexto, um aluno que não apresente competências de trabalho, mas que nos dias destinados à avaliação esteja a desempenhar bem as tarefas, também não são muito penalizados, visto que os domínios de trabalho e sócio-afectivos não apresentam percentagens que o permitam. Será assim justa a avaliação tendo em conta que existem alunos que não dominam muito bem os critérios práticos da avaliação, mas que em todas as aulas demonstram um sentido de responsabilidade para com as suas aprendizagens e para com os colegas de turma? Os alunos com mais carências do domínio psicomotor vêm assim a sua dedicação e o seu esforço pouco premiado, comparativamente aos colegas que até podem ser aptos em determinadas modalidades mas que ainda assim apresentam uma conduta pouco própria

para a aula. Por fim, a última questão estava directamente ligada às grelhas de avaliação que eram muito pouco criteriosas, uma vez que só se observava se realmente o aluno desempenhava ou não aquele critério, sendo assim uma escala que não diferenciava muito os saberes.

Todas estas questões levantadas pelos Núcleo de Estágio, permitiram ampliar as aprendizagens de cada um, com a troca de ideias e com a procura bibliográfica para encontrar as respostas.

3.5 Conclusões referentes à formação inicial

3.5.1. Impacto do estágio na realidade do contexto escolar

O impacto do Núcleo de Estágio foi, segundo a professora estagiária positivo, indo ao encontro dos objectivos de todos os elementos do grupo. O clima criado entre os Professores de Educação Física e os Professores Estagiários era muito agradável.

A integração dos estagiários foi imediata, logo no início do ano com a realização das reuniões de grupo onde estiveram sempre presente, e onde existiu uma abertura instantânea permitindo aos estagiários intervir nas reuniões, dando as suas opiniões sobre os mais variadíssimos assuntos. No entanto, o impacto está directamente relacionado com a sua dedicação, apresentando-se como um elemento activo e com vontade de pertencer e participar em todas as actividades que a escola promove. Mostraram-se assim capazes de participar de forma responsável não hesitando em colaborar com a organização. Desta forma, estavam a potenciar as suas aprendizagens ao contactar directamente com as tarefas propostas, nunca antes vivenciadas por estes.

O facto do grupo de estágio estar sempre disponível para ajudar fez com que fossem bem aceites por toda a comunidade escolar, sendo vistos como um bom contributo para todas as actividades, especialmente as desenvolvidas pelo grupo de Educação Física. É sabido que a motivação e empenho são características muito vincadas no ano de estágio, contudo para além do grupo possuir essas mesmas características, aliou o gosto pela disciplina e pela prática desportiva auxiliando tudo e todos, chegando até a articular actividades com outras disciplinas.

Foi também notório o envolvimento dos professores estagiários com os restantes Professores da escola nos dias dedicados aos jogos entre Professores-Alunos,

mostrando-se completamente integrados em todo o ambiente escolar e com todos os intervenientes da acção educativa.

O envolvimento dos estagiários no contexto escolar pode causar duas interpretações. A primeira está relacionada com a possibilidade de estes poderem entrar em contacto directo com a acção educativa permitindo-lhes adquirir conhecimentos e experiências, muito importantes para a sua formação. A segunda prende-se com o facto de a escola ser a principal propulsora das aprendizagens, procurando a excelência na qualidade de ensino, podendo existir assim receios em colocar profissionais sem experiência na docência.

O acompanhamento do cargo de Director de Turma, da unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, demonstrou o impacto positivo que o estágio teve na escola. A professora estagiária mostrou-se sempre disponível para realizar todo o tipo de tarefas, sendo muito bem instruída pela Directora de Turma em questão, que lhe facultou todas as aprendizagens possíveis, revelando muito agrado e dedicação em realiza-lo. O facto de a estagiária assessorar a direcção de turma do 8ºA, concretamente a sua turma de leccionação, fez com que vive-se mais de perto a realidade de todos os alunos, percebendo os seus problemas, interesses e carências, facilitando no processo de ensino-aprendizagem.

A professora estagiária considera que a vinda de novos docentes à escola também acarreta aspectos de muita relevância, como a passagem de novas aprendizagens para os Professores com mais anos de serviço, através da transferência conhecimentos mútuos e a motivação e o empenho que os mais novos apresentam, contagiando os restantes professores. Concluindo assim, e dando como bom exemplo um ditado popular, “vai-se colher os frutos que se semearam”, logo se a escola potenciar muitas e boas aprendizagens aos professores estagiários, só estará a contribuir para formação de futuros docentes.

3.5.2. Práticas pedagógicas supervisionadas

Segundo Albuquerque (2003), citando Rodriguez López (1994), “O ensino identifica-se como uma actividade cujas características mais notórias são a incerteza, a instabilidade, a singularidade, a impossibilidade, de realizar predições totalmente seguras, tanto pela oportunidade das questões como pela imediatez das soluções

aplicáveis”. Assim, a supervisão pedagógica aparece como um elemento chave no desenvolvimento de futuros profissionais, de modo a combater as características acima descritas. Faz todo o sentido que os professores estagiários sejam acompanhados no seu processo de formação, pois sem ele não era possível adquirir as aprendizagens pretendidas.

Para Piéron (1996), a “supervisão faz parte de um processo de ensino-aprendizagem no qual as variáveis que determinam o processo agem como em qualquer processo de aprendizagem.”

“A supervisão é um processo em que o professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional”. (Albuquerque, 2003, citando Alarcão e Tavares, 1987)

Segundo Albuquerque (2003), “ é importante que os docentes adquiram uma grande autodeterminação de pensamentos pedagógicos, sejam capazes de identificar e praticar os seus próprios modelos de ensino e de ampliar o seu repertório profissional, que estejam predispostos para a apreensão de novos métodos e estratégias docentes. Assim, o orientador de estágio pedagógico, desde que portador de um perfil necessário, surge como elemento preponderante para garantir e contribuir, em larga medida, para a formação de futuros professores com alto grau de capacidade de actuação, de reflexão sobre a sua prática e de adaptabilidade a situações conflituosas na aula e nos contextos social e profissional”.

O professor orientador apresenta-se, assim, “como formador profissional desse professor, que para além dessas características, deve ser justo, inspirador de confiança, honesto, compreensivo, exigente, disponível, competente e amigo” (Albuquerque, Graça e Januário, 2002). Com isto, a professora estagiária observou sempre todas estas características ao Professor Orientador, sentindo que a participação na sua formação foi decisiva.

Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, foi sentida a determinação do Professor Orientador em contribuir para aquisição de todas as competências propostas. Tentou fomentar sempre o espírito crítico e reflexivo de modo a percebermos as nossas dificuldades e evoluções. A professora estagiária sentiu que a forma como operacionalizava as suas acções exerceu grande influência na intervenção

pedagógica dos estagiários, sendo por isso um modelo de referência. Albuquerque (2002), citando Dewey (1993), refere que “as reflexões assumem-se como capazes de provocar alterações fundamentais das metodologias e estratégias que definem um ensino de qualidade”. No final de cada aula, era então realizada uma reunião com todos os que a tinham observado, de maneira a reflectir-se sobre o que efectivamente tinha acontecido em todas as partes da mesma. Este procedimento levou a professora estagiária a compreender melhor as suas necessidades, acatando sempre os conselhos do Professor Orientador por considerar que, de facto, melhorariam a sua acção enquanto docente. O mesmo se passou relativamente aos restantes estagiários, dado fomentar um espírito de observação mais preciso, levando depois a uma crítica construtiva sobre todos os pareceres. Segundo Bento (1987), “a reflexão posterior sobre a aula constitui a base para um reajustamento na planificação das próximas aulas, uma vez que proporciona uma definição mais exacta do nível de partida, e procede a balanços que devem ser tomados em conta na futura planificação e organização do ensino”.

“Os feedbacks sobressaem como essencial ao apoio e à regulação” (Alcarão e Roldão, 2008). Com isto, o Professor Orientador tentou fornecer-nos o máximo de feedbacks possível sobre a nossa prestação em todos os domínios da intervenção pedagógica. Esta era a estratégia mais utilizada e a que conseguia chegar mais perto dos professores estagiários.

A supervisão, no ponto de vista da professora estagiária, não se prende só com o nível profissional mas também com o pessoal. Neste aspecto, a supervisão pedagógica mostrou-se também uma mais-valia, com a liberdade que o Professor Orientador dava aos estagiários de tomarem as decisões mais correctas, dando a hipótese de se tornarem responsáveis e maduros nas suas deliberações.

À semelhança das opiniões de Alcarão e Roldão (2008), a professora estagiária também considera “o processo de supervisão pedagógica fulcral no processo de formação”. Foi determinante, na aquisição das suas aprendizagens, uma orientação centrada na eficácia e na competência, estimulando-a para a prática de docente, respeitando todas as normas e valores que lhe estão inerentes. Posto isto, todas as orientações e sugestões, desde o planeamento à interacção com os alunos, dadas pelo Professor Orientador, foram assimiladas e conduzidas para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, resultando no aumento da qualidade de ensino por parte da

professora estagiária que sentiu uma real evolução em todos os processos que dizem respeito ao ambiente escolar e a todos os seus intervenientes.

Concluindo, Alcarão e Roldão (2008), consideram “a supervisão uma actividade de apoio, orientação e regulação que aparece como uma dimensão de formação com grande relevância”.

3.5.3. Experiencia pessoal e profissional do ano de estágio

O ano de estágio constitui o ano mais importante da formação académica, pois é nesse período onde o aluno vai colocar em práticas as aprendizagens adquiridas ao longo de todos os anos da licenciatura e do primeiro ano do mestrado, percebendo o que efectivamente conseguiu reter de todo esse processo de ensino. Segundo Garcia, M. (1995), “é necessário respeitar a articulação entre a teoria e a prática”. Neste sentido, é nesta fase que se faz a passagem do aluno para a sua futura profissão de docente.

Foram muitas as experiências a nível pessoal e profissional que a professora estagiária pode desfrutar ao longo do ano de estágio, salientando a relevante importância do Professor Orientador na aquisição de todas as aprendizagens, por todos os motivos citados no ponto anterior. Sem a sua ajuda e dedicação a evolução não teria sido a que realmente foi conseguida, o que leva a professora estagiária a mostrar o seu completo e profundo agradecimento.

A nível pessoal, a realização deste último ano de formação académica contribuiu em muito para o crescimento individual como ser humano da professora estagiária. A começar pelo sentido de responsabilidade para com a escola e com as suas aprendizagens, passando pela fomentação da assiduidade e pontualidade, o desenvolvimento da capacidade de iniciativa, as tentativas de inovação, o sentido de entrega, de ajuda para com os colegas estagiários e o aumento pelo gosto da sua futura profissão, foram os aspectos possíveis de desenvolver com este ano grandioso de estágio.

Talvez a capacidade de resolver problemas inesperados tenha sido a mais trabalhada, dado a ocorrência de pequenos e grandes desajustes tanto no decorrer das aulas como na planificação do processo de ensino, e até mesmo nas actividades organizadas pelo grupo de estágio. Com isto, a professora estagiária tentou sempre

corresponder positivamente e demonstrar aptidão para solucionar o que poderia não estar a decorrer como o previsto. A insegurança sentida no início do ano foi um dos aspectos que necessitavam de ser resolvidos, e que com o decorrer de cada aula se foi alterando, passando a sentir-se mais segura das suas capacidades, o que levou a aumentar a qualidade do processo de ensino inerente a cada aula. Desta forma, a contribuição deste ano de estágio foi peremptória para que a professora estagiária conseguisse ultrapassar este grande problema, com resultados muito positivos até no seu quotidiano.

O bom ambiente, tanto no seio do Núcleo de Estágio, como no Grupo de Educação Física, foram decisivos no gosto nutrido pela professora estagiária em demonstrar sempre trabalho, proporcionando uma convivência agradável e de onde se pode tirar um enorme conjunto de valores. É com os professores mais experientes que se consegue adquirir novos saberes, devendo por isso estar sempre disponível para retirar partido dessa convivência. Assim, e com as relações inter-pessoais vividas neste ambiente escolar, sentiu-se um grande crescimento, uma maturação que faz da professora estagiária uma pessoa mais acessível, compreensível e capaz de perceber o meio escolar, de uma forma bastante diferente daquela que a levou a ingressar na via do ensino, resultando numa relação com todos, e especialmente com os alunos, agradável e amistosa. Esta relação sofreu uma grande alteração com o decorrer do ano, levando a estagiária a mudar um pouco a sua personalidade tornando-a também mais flexível. Auxiliou por isso a compreender as atitudes das crianças dos dias de hoje, que inicialmente eram pouco compreendidas e às vezes inaceitáveis. Assim, a professora estagiária tentou perceber os comportamentos dos alunos, passando a ser mais tolerante.

No outro lado da balança, e de forma equilibrada, estão as experiências profissionais que a escola proporcionou à professora estagiária. Todas as aprendizagens retiradas no ambiente escolar, por mais irrelevantes que sejam, já estão a contribuir para o crescimento profissional dos professores. Neste sentido, a professora estagiária tentou maximizar as suas experiências tentando tirar o máximo partido de todas elas.

As vivências não poderiam ser mais positivas, uma vez que a escola dispunha de muito boas condições para desenvolver as práticas pedagógicas, desde os recursos humanos até aos espaciais e materiais.

A planificação de todas as actividades lectivas, a sua realização e posterior avaliação foi onde a professora estagiária retirou mais conhecimentos. A começar com a participação nas reuniões de grupo logo no início do ano lectivo, que nos permitiu observar todo o processo de construção das mais variadas dimensões.

Na realização a professora estagiária aprendeu como lidar directamente com um grupo de alunos, sendo este um dos objectivos mais importantes de todo o estágio. A postura a adquirir, as acções a desenvolver, a observação das reais necessidades e interesses da turma, foram aprendizagens que teve sempre em conta, de modo a aprender cada dia mais, tentando ir ao encontro de uma acção pedagógica eficaz e competente, “a competência e a eficácia são um conjunto de conhecimentos, saber-fazer e atitudes a desenvolver no professor em situação de ensino” (Estrela, 1987). Posto isto, e com a ajuda do Professor Orientador e dos colegas estagiários, tentou descobrir as melhores formas de ensino, tendo o cuidado de as aplicar pertinentemente, mesmo considerando que por vezes é essencial aprender com os erros. Hoje, a professora estagiária é mais capaz de seleccionar os estilos de ensino que mais se adequam às mais diversas situações, considerando que adquiriu muitas aprendizagens nesse sentido. Para isto foi fundamental a realização das reuniões no final de cada aula, onde se tentavam expor todos os pontos positivos e negativos da aula, tentando encontrar as mais variadas soluções para os problemas eminentes.

A Directora de Turma que a professora estagiária assessorou contribuiu também em muito para as suas aprendizagens pessoais e profissionais, mostrando-se sempre disponível para ensinar e tirar possíveis dúvidas. Foi assim muito importante a participação neste cargo de administração escolar, para a formação da supervisão pedagógica. A nível pessoal, foi muito importante observar o relacionamento e a postura adoptada pelo Professora Dulcília Rézio, perante os alunos, os encarregados de educação e os problemas inerentes à turma. A nível profissional de ressaltar os conhecimentos adquiridos através de todos os processos burocráticos desenvolvidos por este cargo, que foram amplamente percebidos pela professora estagiária.

Não menos importante foi a participação da Professora Elsa Silva na formação da estagiária, mostrando-se sempre disponível, ajudando a criar uma atitude reflexiva e na exploração de novos caminhos de ensino.

Através da participação de todos no processo de aprendizagem da professora estagiária, é possível observar que os objectivos que esta propôs no início do ano, com a elaboração das expectativas iniciais, foram quase todos concretizados.

Concluindo, o Estágio Pedagógico constituiu uma parte fundamental na formação dos professores, enaltecendo as capacidades individuais e de grupo de todos dos estagiários, com as confrontações diárias de novas experiências, exigentes ou não, únicas, uma vez que nunca mais terão a oportunidade de estar a desempenhar o papel de professores e ao mesmo tempo de alunos, com a supervisão pedagógica que lhes possibilita aprender sempre mais do que individualmente. É aqui que se dá o ponto de viragem de aluno para professor, e desta forma a professora estagiária sentiu que foi muito proveitoso todo este trabalho desenvolvido ao longo de um ano lectivo crucial para as suas aprendizagens, tornando-a numa profissional mais competente e capaz de orientar um processo de ensino-aprendizagem com vista para o sucesso.

Albuquerque, citando, Pérez Serrano (1988), “ensinar é uma técnica... é em parte uma revelação de sim mesmo e dos outros, uma complicada exploração do intelecto... o recurso mais importante do professor é ele próprio”.

4. BIBLIOGRAFIA

- Amado, J. (2008). Construir a Disciplina para um ensino de qualidade . *Praxis Educacional* , 12 - 23.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a Ensinar* . McGraw-Hill.
- Baptista, P. M. (1999). *Documento de apoio ao estágio pedagógico: 1998-1999*. FCDEF-UC.
- Bento, J. O. (1987). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte .
- Bento, J. O. (1998). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte .
- Bossle, F. (2002). Planeamento de ensino na Educação Física - Uma contribuição ao colectivo docente. *Movimento* , 8 (1), pp. 19 - 42.
- Cardinet, J. (1986). *Avaliar é Medir?* Rio Tinto : Edições Asa .
- Carreiro da Costa, F. (1983). *A selecção de estratégias de ensino em Educação Física* . Lisboa : Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Educação Física .
- Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J., & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física - Concepções, Investigação, Prática*. Lisboa: Edições FMH (pp. 14-32).
- Desporto, I. S. (1996). *Pedagogia do Desporto e Psicologia do Desporto*. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu.
- Estrela, A., & Nóvoa, A. (1999). *Avaliações em Educação: Novas perspectivas* . Porto : Porto Editora .
- Falcão, P. (2010). *Sílvio Lima e o Desporto*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- François, B. (2008). *A turma* . Paris : Don Quixote .
- Frontoura, C. C. (2005). *O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico*. Universidade de Coimbra.
- Gonçalves, F. M. (2004). *Modalidades de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Coimbra: Universidade De Coimbra.

- Graça, A. (2006). A Instrução como sucesso . *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* , 20 (5), pp. 169 - 170 .
- Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula* . Coimbra: Livraria Almedina.
- Moraes, C. (2008). *Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinariedade*. São Paulo : Paulus .
- Neuner, G. (1981). *Pedagogia* . Habana: Libror para la Educacion .
- Pacheco, A. (1996). *Curriculo: Teoria e Praxis* . Porto : Porto Editora .
- Pereira, V., & Shigunov, V. (1994). *Pedagogia da Educação Física - O desporto colectivo na escola , os componentes afectivos* . São Paulo : Ibrasa .
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão de docente e formação - perspectivas sociológicas*. Lisboa : Don Quixote .
- Piéron, M.
- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Faculdade de Motricidade Humana.
- Pinto, Z. M. (1999). *Estudo da Pedagogia do Desporto em Portugal: Contributo para a sua compreensão*. Universidade de Coimbra.
- Ribeiro, A. C., & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e Avaliação do ensino-aprendizagem* . Lisboa : Universidade Aberta .
- Rosado, A. (1997). *Observção e reacção à prestação motora* . Lisboa: Edições FMH.
- Sanches, M., & Jacinto, M. (2004). Investigação sobre o pensamento dos professores: Multidimensionalidade, contributos e implicações . *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* , pp. 131-233.
- Santos, M. (2007). Gestão da sala de aula. *Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia* , pp. 23-62.
- Shigunov, V. (1993). *Pedagogia da Educação Física: o desporto colectivo na escola: os componentes afectivos*. São Paulo: IBRASA.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a Ensinar la Edicacion Física*. Barcelona: Inde.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.
- Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2009-2010). *Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º semestre* . Coimbra: FCDEF-UC.

- Sobral, F. (1980). *Introdução à Educação Física*. Livros Horizonte.
- Stenhouse, L. (1975). *An Introduction to curriculum research and development* . Heinemann.
- Varela, F. (1997). *De cuerpo presente: las ciencias cognitivas y já experiênciã humana* . Gedisa.